

UFRRJ

**INSTITUTO DE FLORESTAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO-SENSU* EM
ARBORIZAÇÃO URBANA**

MONOGRAFIA

**PERCEPÇÃO DO PÚBLICO, SOB A GESTÃO DOS
PARQUES URBANOS**

REBECCA WOLF SPADA

**Seropédica, RJ
2024**



UNIVERSIDADE FEDERALE RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FLORESTAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU EM
ARBORIZAÇÃO URBANA

PERCEPÇÃO DO PÚBLICO, SOB A GESTÃO DOS PARQUES URBANOS

REBECCA WOLF SPADA

Sob a Orientação do Professor
Luís Mauro Sampaio Magalhães

Monografia submetida como requisito parcial
para a obtenção do grau de **Especialista em**
Arborização Urbana, no Curso de Pós-
Graduação *Lato-sensu* em Arborização Urbana

Seropédica, RJ
2024

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S732p Spada, Rebecca Wolf , 1993-
PERCEPÇÃO DO PÚBLICO SOB, A GESTÃO DOS PARQUES
URBANOS / Rebecca Wolf Spada. - São Paulo, 2024.
56 f.: il.

Orientador: Luís Mauro Sampaio Magalhães.
Monografia(Especialização). -- Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Pós-Graduação Lato-sensu em
Arborização Urbana, 2024.

1. Arborização Urbana. 2. Parques Urbanos. I.
Magalhães, Luís Mauro Sampaio, 1956-, orient. II
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Pós
Graduação Lato-sensu em Arborização Urbana III. Título.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS FLORESTAIS**

TERMO Nº 348 / 2024 - DeptPF (12.28.01.00.00.00.00.30)

Nº do Protocolo: 23083.024290/2024-95

Seropédica-RJ, 17 de maio de 2024.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FLORESTAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARBORIZAÇÃO URBANA (*Lato sensu*)**

Termo de aprovação da defesa de Monografia de **REBECCA WOLF SPADA**.

Monografia submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Arborização Urbana, no Curso de Pós-Graduação em Arborização Urbana (*Lato sensu*) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

MONOGRAFIA APROVADA EM 04 de abril de 2024

(Assinado digitalmente em 18/05/2024 08:55)
LUIS MAURO SAMPAIO MAGALHAES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCAlg (12.28.01.00.00.00.00.29)
Matrícula: 387088

(Assinado digitalmente em 28/05/2024 15:57)
LUCCAS GUILHERME RODRIGUES LONGO
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 268.145.988-50

(Assinado digitalmente em 17/05/2024 22:23)
FLAVIO PEREIRA TELLES
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 747.344.827-72

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **348**, ano: **2024**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **17/05/2024** e o código de verificação: **e31b3f74d1**

RESUMO

SPADA, Rebecca. **Percepção de público, sob a gestão dos Parques Urbanos.** 2024, 56 f. Monografia (Especialista em Arborização Urbana). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Florestas, Seropédica, RJ, 2024.

O crescimento dos centros urbanos, impulsionado pelo êxodo rural e o processo de industrialização, em consequência a falta de planejamento das cidades, aliada ao crescimento desordenado no século XVIII, resulta em problemas como a carência de saneamento e no aumento de emissões de gases na atmosfera afetando diretamente as populações o que causou a incidência de doenças. Para enfrentar esse cenário desafiador, algumas áreas inicialmente inadequadas para habitação foram transformadas em praças e parques. A princípio reservados à elite urbana, esses espaços verdes foram gradualmente abertos à população em geral, à medida que crescia a busca por qualidade de vida e a necessidade de proporcionar espaços de convivência para todos os segmentos sociais, incluindo os trabalhadores. Atualmente, em qualquer país, as praças e parques se tornaram locais essenciais para o convívio social e o contato com a natureza. Os parques urbanos desempenham um papel fundamental ao oferecer conforto térmico, áreas para atividades recreativas e esportivas, além de servirem como refúgios para a vida selvagem. A manutenção e criação de áreas verdes, como os parques urbanos, são políticas públicas de extrema importância para as cidades e seus habitantes. O investimento financeiro nessas áreas resulta na melhoria das infraestruturas e, consequentemente, na satisfação do público frequentador. Isso ressalta a importância vital da conservação desses espaços para o bem-estar e a qualidade de vida nas áreas urbanas. Através de um questionário elaborado e fornecido pela Coordenadoria de Parques e Parcerias da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo, foram coletadas informações qualitativas, exploratórias e descritivas. Essas perguntas permitiram a análise do perfil dos frequentadores e suas percepções sobre os serviços disponíveis nos Parques Urbanos Estaduais do Município de São Paulo. Os resultados demonstram que a população concorda que as áreas verdes desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar e da saúde, além de evidenciar a influência da conservação dessas áreas na avaliação da qualidade dos espaços.

ABSTRACT

SPADA, Rebecca. **Public perception, under the management of Urban Parks.** 2024, 56 f. Thesis (Specialization in Arborização Urbana). Federal Rural University of Rio de Janeiro, Institute of Forest, Seropédica, RJ, 2024.

The growth of urban centers, driven by rural exodus and the process of industrialization, coupled with the lack of city planning, along with disorderly growth in the 18th century, results in problems such as lack of sanitation and increased emissions of gases into the atmosphere directly affecting populations, which caused the incidence of diseases. To address this challenging scenario, some areas initially unsuitable for housing were transformed into squares and parks. Initially reserved for the urban elite, these green spaces were gradually opened to the general population as the search for quality of life grew and the need to provide socializing spaces for all social segments, including workers. Currently, in any country, squares and parks have become essential places for social interaction and contact with nature. Urban parks play a fundamental role in providing thermal comfort, areas for recreational and sports activities, as well as serving as refuges for wildlife. The maintenance and creation of green areas, such as urban parks, are extremely important public policies for cities and their inhabitants. Financial investment in these areas results in the improvement of infrastructures and, consequently, in the satisfaction of the visiting public. This highlights the vital importance of conserving these spaces for the well-being and quality of life in urban areas. Through a questionnaire developed and provided by the Parks and Partnerships Coordination of the Secretariat of Environment, Infrastructure, and Logistics of the State of São Paulo, qualitative, exploratory, and descriptive information was collected. These questions allowed the analysis of the profile of visitors and their perceptions of the services available in the State Urban Parks of the Municipality of São Paulo. The results demonstrate that the population agrees that green areas play a crucial role in promoting well-being and health, as well as highlighting the influence of the conservation of these areas on the evaluation of space quality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadro de Funções Ecossistêmicas dos Parques Urbanos	12
Figura 2 - Representação gráfica do Estado e Município de São Paulo	14
Figura 3 - Aglomerados subnormais do Município de São Paulo.	16
Figura 4 - Representação gráfica dos parques do Município de São Paulo.	17
Figura 5 - Mapa da localização dos Parques geridos pela Coordenadoria de Parques e Parceria	19
Figura 6 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque Ecológico do Guarapiranga (indicado na figura).....	26
Figura 7 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque da Juventude (indicado na figura)	29
Figura 8 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque Belém (indicado na figura)	31
Figura 9 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque Ecológico do Tietê (indicado na figura).	34
Figura 10 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu (indicado na figura).	36
Figura 11 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque Itaim-Biacica (indicado na figura)	39
Figura 12 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque Jacuí (indicado na figura).	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Pirâmide etária do Município de São Paulo	15
Gráfico 2 - Intenção de uso Parque Guarapiranga.....	27
Gráfico 3 - Intenção de uso Parque da Juventude	30
Gráfico 4 - Intenção de uso do Parque Belém	32
Gráfico 5 - Intensão de uso Parque Ecológico do Tietê	35
Gráfico 6 - Intensão de uso Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu	37
Gráfico 7 - Intenção de uso Parque Biacica	40
Gráfico 8 - Intensão de uso Parque Jacuí	42
Gráfico 9 Quadro comparativo de satisfação dos Parques	43
Gráfico 10 Índice de satisfação por categoria de cada Parque	44
Gráfico 11 Índice de frequentadores acompanhados de crianças	44

LISTA DE ABREVIAÇÕES

CPP	Coordenadoria de Parques e Parcerias
SEMIL	Secretaria do Estado de São Paulo de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística
SVMA	Secretaria do Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo
PDE	Plano Diretor Estratégico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	14
3 PARQUES URBANOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....	17
3.1 Os Parques Urbanos geridos pelo Governo do Estado de São Paulo	18
3.2 Parques pelo mundo e pelo Brasil	20
4 OBJETIVOS	23
5 MATERIAL E MÉTODOS.....	24
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6.1 RESULTADOS DE CADA PARQUE ESTUDADO	25
6.2 SINTESE COMPARATIVA DOS PARQUES ESTUDADOS	43
7 CONCLUSÃO.....	47
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXOS	53

1 INTRODUÇÃO

Áreas como parques e praças, remontam à antiguidade, com registros observados na Grécia antiga e em espaços datados à Idade Média, contudo, o conceito desses espaços se difere a concepção atual. A Revolução Industrial no século XVIII, período caracterizado pelo êxodo rural, a urbanização das cidades, do aumento da poluição do ar e água e da ampliação da jornada de trabalho, iniciou o planejamento de áreas verdes, como espaços de recreação e requalificação dos ambientes (Raimundo; Sarti, 2016).

Como um subterfúgio a amenizar os impactos causados sobre os efeitos da urbanização, a criação e manutenção dos parques e jardins urbanos induzem à percepção de bem-estar às populações Estrada *et al.* (2014). Os anseios dos habitantes destas cidades pela melhoria da qualidade de vida nos centros urbanos, e a requalificação de áreas, com o intuito de promoção de locais para a contemplação e lazer, levaram à implantação das áreas verdes, no modelo de parque e passeios públicos, a partir do século XIX (Macedo; Sakata, 2010). A criação desses espaços teve grande influência da elite da época, onde a projeção dos ambientes foi romântizada, e observa-se um regramento comportamental em sua utilização nas vestes, gestos e conduta (Martins, 2022 apud Raimundo; Sarti, 2016).

Neste sentido, e durante o processo de higienização das cidades, foi concebido o ideal de valoração social e política que recomendava o plantio de árvores, correlacionando a presença da arborização à qualidade do ar, ao combate a epidemias e à melhoria das condições sanitárias, ao mesmo tempo que foram tidas as áreas alagadiças como insalubres, o que promoveu o aterramento, retificação de corpos de água e supressão de vegetação desses locais (Raimundo; Sarti, 2016).

Já no século XX ocorrem mudanças de práticas nos Parques Urbanos. Estes começam a contemplar diversos usos como: esportivos, a oferta de equipamentos diversos como parquinhos, espaços tematizados (Macedo; Sakata, 2010), recuperação de áreas degradadas, ocupação de áreas de risco e acometidas por intempéries climáticas e ou ações ambientais (Martins, 2022).

A criação de parques na cidade de São Paulo, na década de 1950, surgiu também a partir da necessidade de ocupar vazios urbanos, devido a estes espaços vagos não proporcionarem condições favoráveis à sua utilização, como o é caso do Parque do Ibirapuera e do Parque Ecológico do Tietê, que estão situados em áreas alagadiças. Neste mesmo sentido, outros parques foram criados, como é o caso do Parque Estadual Alberto Löfgren, que visa à

preservação de mananciais e o Parque Estadual Villa-Lobos, e que foi construído em terreno antes ocupado por um aterro (Nunes, 2010).

Observamos que no início dos anos 2000, a denominação “parque”, passou a englobar vários espaços com as mais diversas características, seja de áreas livres utilizadas pela população geral e que não são necessariamente espaços de lazer reconhecidos, seja de praças e áreas classificadas em algum nível de proteção ambiental pela legislação vigente. O entendimento dos usos dos Parques Urbanos é um instrumento que permite a implementação de gestão e planejamento de políticas públicas para aqueles locais e seus arredores (Sakata, 2018 apud Martins, 2022).

Para além da promoção de esporte, cultura e lazer, os Parque Urbanos cumprem papéis ecológicos para o abrigo de fauna e flora, e de outros serviços ecológicos associados. Deve-se considerar que os benefícios oferecidos pela natureza no desenvolvimento da oferta na qualidade de vida contribuem para a estratégia de aporte de investimentos financeiros na manutenção dessas áreas (Farias, *et al.*, 2021 apud Silva *et al.*, 2022).



Fonte: Adaptada Raimundo *et al.* 2016.

Figura 1 - Quadro de Funções Ecossistêmicas dos Parques Urbanos

As percepções de usos dos Parques Urbanos podem conceber a mais vasta complexidade de identificações de representações sociais, pelo visitante, devido às diferenças

nas constituições das perspectivas do que significa o ambiente para cada indivíduo (Bovo *et al.*, 2020).

De acordo com Corsi (2022), os Parques Urbanos são uma solução frente às mazelas da urbanização e buscam conceder às populações das cidades lazer, ócio, saúde física e mental.

2 O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

O município de São Paulo (Figura 2), abrange uma área de aproximadamente 1.521,202 km² e abriga uma população estimada em 11.451.999 pessoas. Sua região urbanizada ocupa cerca de 914,56 km², resultando em uma densidade demográfica significativa de aproximadamente 7.528,26 habitantes por km². (Brasil, IBGE CIDADES 2023).

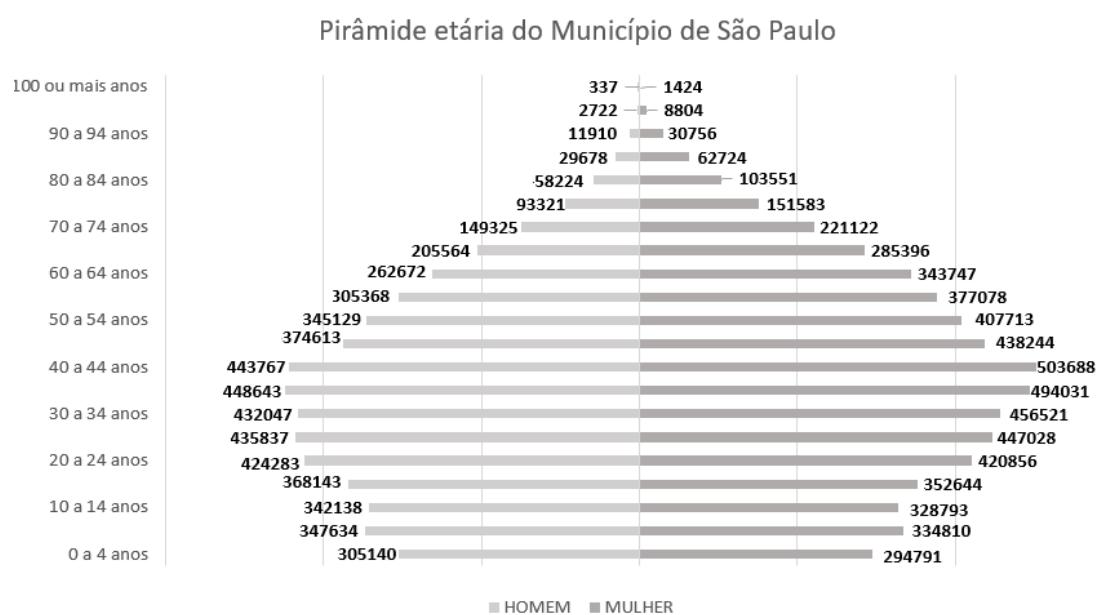


Fonte. IBGE. Elaborado pela autora.

Figura 2 - Representação gráfica do Estado e Município de São Paulo

Sendo o município mais populoso do Brasil, ele exibe uma pirâmide etária (Gráfico 1), caracterizada pela concentração de indivíduos com idades entre 35 e 44 anos no censo de 2022, conforme dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil, 2023).

Gráfico 1- Pirâmide etária do Município de São Paulo



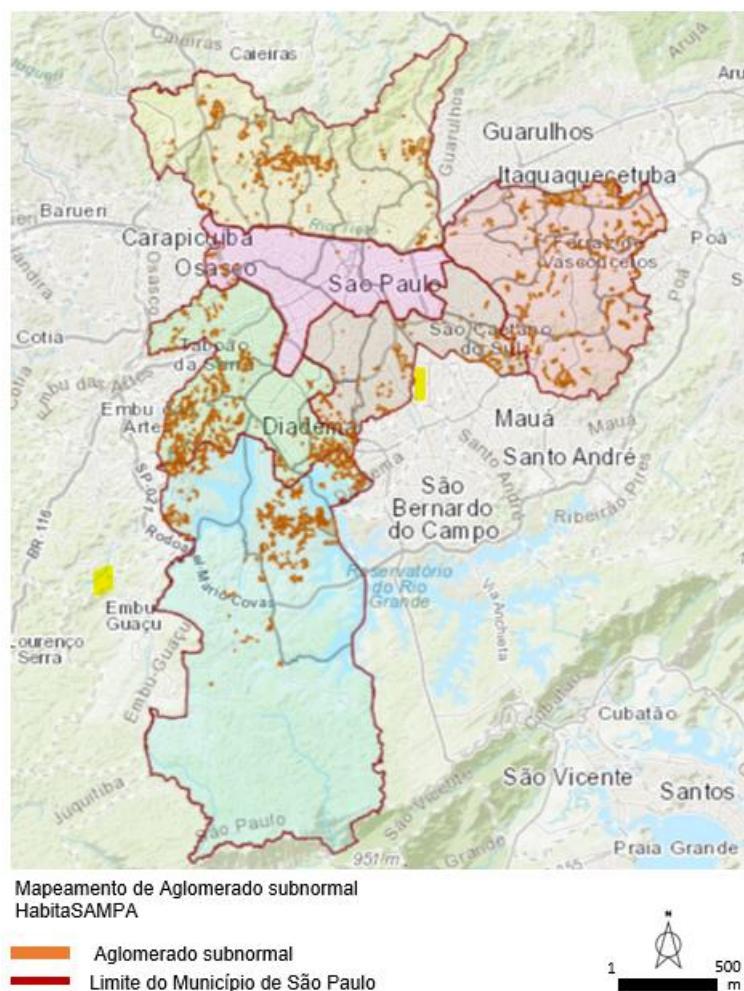
Fonte: IBGE Cidades, 2023. Adaptado pela autora.

Com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,805, conforme o último censo realizado em 2010, São Paulo se posiciona como o 14º município de maior IDH no Estado de São Paulo e o 28º no contexto nacional. No cenário da Região Metropolitana de São Paulo, que engloba também municípios conurbados desempenhando principalmente o papel de áreas residenciais, a economia é dinamizada de maneira significativa pela presença dos setores industrial e de serviços. A notável diversificação da base produtiva confere à metrópole reconhecimento global por seus serviços de saúde, mantendo centros hospitalares de grande destaque. Contudo, é importante ressaltar que a qualidade da educação na região está aquém do padrão observado em outros estados (Desenvolve SP, [2024?]).

Com um clima tipicamente tropical, São Paulo experimenta verões quentes e úmidos, contrastando com invernos frios e secos. A topografia da cidade é marcada pela presença de serras, que contribuem para a criação de ilhas de calor devido à sua função de barreira na dispersão de ventos e poluentes. Esses efeitos são agravados pela concentração de edifícios, que dificulta ainda mais a dissipação desses elementos. A alta taxa de impermeabilização urbana também desempenha um papel importante na formação das tempestades típicas de verão. A falta de permeabilidade no solo, a ocupação irregular do espaço urbano por atividades humanas e a carência de áreas verdes funcionais são fatores que

concorrem para a recorrência de alagamentos em regiões como o Jardim Pantanal (Brasil, [2024?]).

Abordando ainda a questão da ocupação do solo, é notável a existência de aglomerados subnormais na cidade de São Paulo. Essa informação é derivada de dados georreferenciados acessíveis através da ferramenta HabitaSAMPA, como ilustrado na Figura 3.

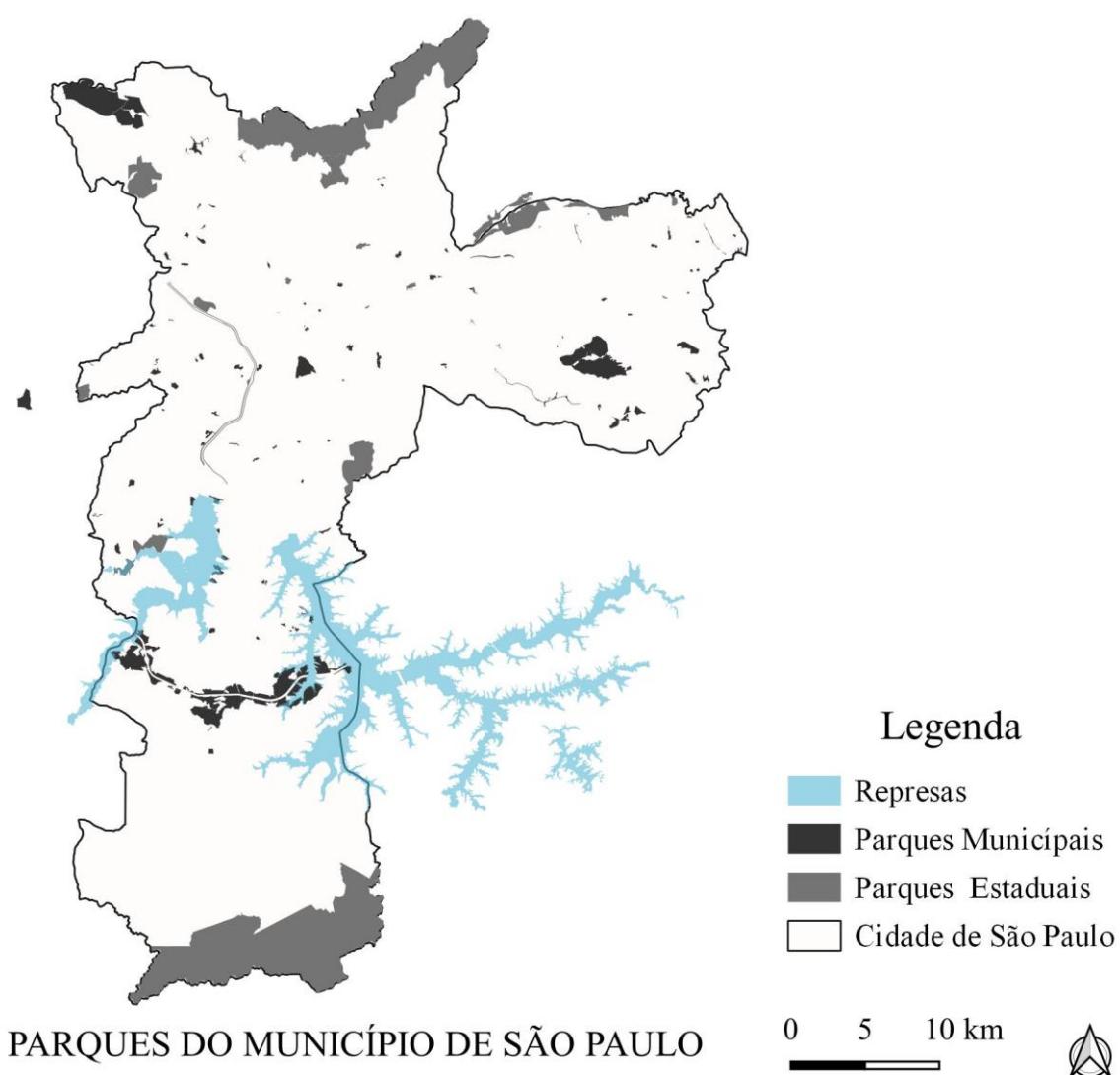


Fonte: HABITASAMPA. Elaborado pela autora.

Figura 3 - Aglomerados subnormais do Município de São Paulo.

3 PARQUES URBANOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

A cidade de São Paulo possui atualmente 122 Parques Urbanos, dos quais 105 são geridos pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo (SVMA) e 17 são geridos pela Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (SEMIL), como representado na Figura 4.



Fonte: GEOSAMPA. Elaborado pela autora.

Figura 4 - Representação gráfica dos parques do Município de São Paulo, incluindo parques urbanos, linear e unidades de conservação.

A SVMA classifica os Parques Urbanos em duas categorias: Urbano e Linear (São Paulo, 2024).

Os Parques Urbanos, segundo o Município São Paulo (2024), são definidos por:

Urbanos - estão situados dentro da cidade, podem proteger trechos de mata ou lagos dentro do perímetro urbano. Possuem um sistema próprio de administração, com portaria, zeladoria e proteção física ao seu redor (gradis). Seu foco é a proteção da biodiversidade, mas suas instalações contemplam recursos para o lazer e até a prática esportiva, em alguns casos.

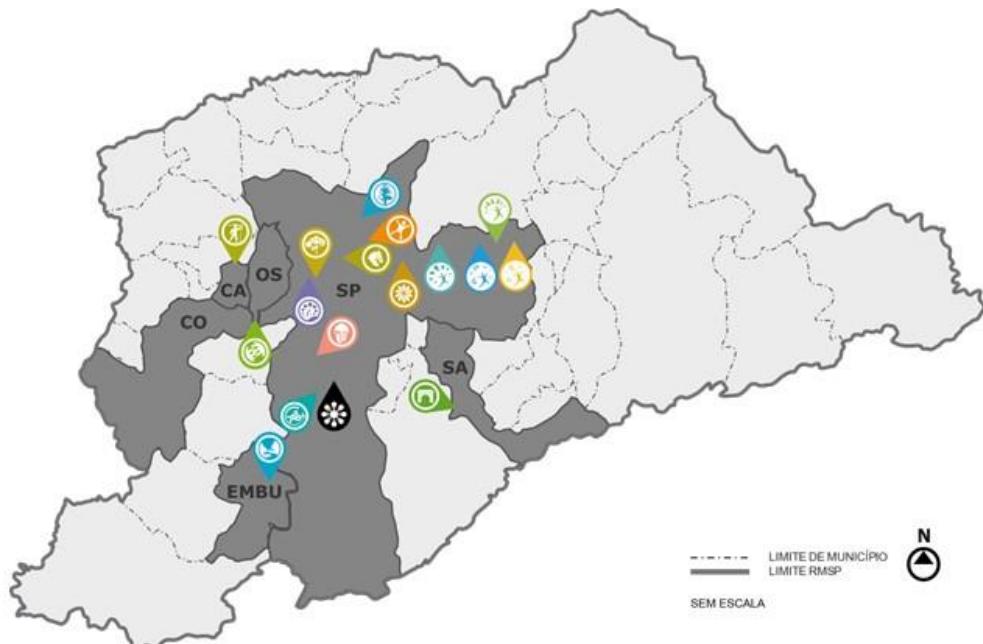
Já os Parques Lineares têm como características:

Lineares – em geral são abertos (sem gradis), embora alguns possam apresentar essa contenção física. Sua principal função é “proteger e recuperar as áreas de preservação permanente e os ecossistemas ligados aos corpos d’água; proteger, conservar e recuperar corredores ecológicos; conectar áreas verdes e espaços públicos; controlar enchentes; evitar a ocupação inadequada dos fundos de vale; propiciar áreas verdes destinadas à conservação ambiental, lazer, fruição e atividades culturais; ampliar a percepção dos cidadãos sobre o meio físico” (art. 273 do PDE). Por suas características, nem todos os parques lineares possuem uma sede administrativa; no entanto, podem apresentar boa infraestrutura para o lazer, como equipamentos de ginástica e parque infantil.

Alguns parques (categorizados como urbanos ou lineares) também se enquadram como **parques de orla**, por estarem situados junto às represas Billings ou Guarapiranga. Embora não seja uma “categoria” em si, é uma condição geográfica do espaço, merecendo especial atenção por proteger o manancial.

3.1 Os Parques Urbanos geridos pelo Governo do Estado de São Paulo

A gestão dos Parques Urbanos Estaduais de São Paulo é de responsabilidade da Coordenadoria de Parques e Parcerias (CPP), vinculada à Secretaria de Governo do Estado de São Paulo de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL). A coordenadoria tem sob sua administração direta e indireta 17 parques. Além da gestão dos Parques Urbanos, é responsável pela gestão das áreas institucionais de duas unidades de conservação e há parques que estão sob o modelo de gestão de concessão de uso do bem público a iniciativa privada.



Parques Urbanos concedidos: Alberto Löfgren, Água Branca, Villa-Lobos, Cândido Portinari e área de uso público do Fontes do Ipiranga

Fonte: Coordenadoria de Parques e Parcerias, 2023.

Figura 5 - Mapa da localização dos Parques geridos pela Coordenadoria de Parques e Parcerias

3.2 Parques pelo mundo e pelo Brasil

Os parques são espaços significativos para a prática de atividades ao ar livre, especialmente para os moradores de centros urbanos. Além disso, o conforto térmico proporcionado por essas áreas é um atrativo adicional para as populações, como demonstrado por Zhang *et al.* (2020) em seu estudo sobre a aceleração da urbanização na China. Devido às diferentes condições climáticas em um país de dimensões continentais como a China, foi desenvolvido um código de construção que visa estimular um ambiente térmico agradável para a população nos centros urbanos. Portanto, os projetos paisagísticos dos parques devem ser estruturados com o objetivo de proporcionar conforto térmico nas diferentes estações do ano as populações.

A oferta de serviços nos parques urbanos, como esportes, lazer e educação, é um atrativo para a visitação e influencia diretamente a utilização do espaço e o senso de pertencimento dos frequentadores. Conforme destacado por Abdelhamid (2020), essas ações podem contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico. O estudo de caso do Parque Al-Shalalar, localizado em Alexandria, Egito, evidenciou que a ausência de atividades dentro dos parques leva ao abandono do espaço. O investimento insuficiente por parte do poder público, responsável pela gestão dessas áreas, resulta na deterioração das estruturas e, consequentemente, no afastamento dos visitantes.

O uso dos parques urbanos também é influenciado por questões sociais e religiosas, como demonstrado por Bahriny (2020) em sua pesquisa sobre os padrões de utilização de parques no Irã, que são diretamente influenciados por costumes religiosos. No entanto, independentemente desses rituais, a prestação de serviços, como segurança e boa infraestrutura, é um fator relevante na escolha das pessoas em frequentar os parques.

Um dos serviços mais significativos a serem oferecidos à comunidade é a implementação de programas educacionais que ressaltam a importância da preservação ambiental e o uso público desses espaços. Esse tipo de programa é considerado um marco importante, conforme apontado por Montes-Pulido *et al.* (2021), em sua avaliação do Parque Ecológico Entrenubes, localizado em Bogotá, Colômbia. Essa abordagem promove a conexão entre as pessoas e a preservação dos espaços naturais.

Delgado-Pico *et al.* (2022) destacam que as pessoas são atraídas aos parques devido às condições de uso das suas estruturas. Mesmo que, intuitivamente, possam optar por frequentar parques mais próximos de suas residências, o fato de outro parque oferecer melhores

infraestruturas pode levar as pessoas a percorrer maiores distâncias para usufruir desses serviços. Em estudo realizado na cidade de Manta, Equador, que teve uma expansão urbana acelerada devido à sua localização estratégica. A pesquisa observou uma tendência de utilização dos parques no final da tarde e à noite, quando as temperaturas estão mais amenas nas regiões mais quentes.

A criação de parques em áreas com histórico de degradação ambiental é uma tendência na remediação ambiental das cidades e contribui para mudar a percepção das pessoas sobre essas áreas e suas possibilidades de uso, o que é fundamental para a qualidade de vida nos centros urbanos. Um exemplo disso é o Parque Centenário, em Mogi das Cruzes, que foi implantado onde antes havia uma mineradora. A transformação da área foi amplamente apreciada pelos moradores da cidade, que puderam acompanhar todo o processo de transformação. A contemplação de elementos naturais e a oferta de equipamentos para prática esportiva são os principais atrativos desse parque, no entanto, questões relacionadas à qualidade da infraestrutura e segurança afetam a sua visitação (Castro *et al.*, 2020).

Embora seja comum utilizar terrenos com histórico de degradação para a criação de parques, nem todos têm sucesso em sua implantação. O Parque Ipiranga, em Anápolis, Goiás, foi criado como parte de um plano de governo que propunha a criação de cidades sustentáveis. A área, antes utilizada como depósito de lixo, foi transformada em um parque que foi amplamente aceito pela população, devido à oferta de lazer, esporte e atividades sociais. Isso também gerou especulação imobiliária na região, aumentando a arrecadação de impostos. No entanto, após a inauguração, não foram feitos investimentos na manutenção da infraestrutura do parque, levando-o ao ostracismo (Campos *et al.*, 2020).

Os parques urbanos desempenham um papel importante na prestação de serviços ecológicos. São espaços utilizados como refúgio para a fauna silvestre, como principalmente observado na avifauna local. Vários levantamentos, incluindo estudos realizados por órgãos públicos, como no caso do município de São Paulo, demonstram a riqueza da fauna encontrada nas cidades. O Parque Urbano Laguinho - Jacques Cousteau, localizado no extremo sul da cidade de São Paulo, às margens da represa do Guarapiranga, apresenta uma grande diversidade biológica, registrando 20 ordens e 41 famílias de aves, incluindo 9 espécies endêmicas da Mata Atlântica. No entanto, essa área sofre grande pressão devido à expansão urbana e à deterioração da qualidade dos corpos d'água, o que destaca a importância da criação de áreas de preservação dentro das grandes cidades e sua capacidade de servir de abrigo para a fauna (Schunck *et al.*, 2016).

Uma pesquisa realizada no Parque da Jaqueira, localizado em Recife, evidenciou o vínculo entre o ser humano e a natureza, demonstrando que o espaço proporciona aos frequentadores uma sensação de bem-estar e interação humana. Mais uma vez, a qualidade da infraestrutura é um fator importante que, conforme observado nos estudos anteriores, influencia a visitação dos parques. Parques bem cuidados atraem um maior número de visitantes e aumentam a importância do espaço para as populações, atraindo até mesmo pessoas que moram mais distantes para aproveitar as atividades oferecidas (Barbosa *et al.*, 2021).

Visitar um parque melhora a qualidade de vida dos visitantes e permite que eles estabeleçam uma conexão com a natureza. Programas de educação ambiental desempenham um papel fundamental nesse processo de conscientização e destacam as qualidades do espaço. Mesmo que um parque seja considerado adequado, sempre há demandas por investimentos adicionais na gestão da área. Lisboa (2021) destaca o papel importante do Parque Urbano Ingá, localizado na cidade de Maringá, Paraná, nas relações sociais dentro do espaço urbano.

4 OBJETIVOS

O presente estudo visa avaliar a percepção dos visitantes dos parques por meio de uma pesquisa de satisfação. Buscamos entender como esses visitantes enxergam as condições de uso oferecidas pela administração dos parques, além de investigar a relevância dessas áreas para o bem-estar das populações

5 MATERIAL E MÉTODOS

Em maio de 2023, a Coordenadoria de Parques e Parcerias conduziu um questionário de "Avaliação de Satisfação dos Parques" com o objetivo de avaliar as percepções dos frequentadores em relação à infraestrutura disponível e à disposição desses espaços para a população. A coleta de dados foi realizada de forma aleatória e anônima, sem identificação dos entrevistados. Esses dados foram disponibilizados pela Coordenadoria para o presente trabalho.

O questionário utilizou um formato dicotômico (sim e não) e uma escala Likert, na qual os participantes atribuíram notas de '1' (mínima) a '5' (máxima) para avaliar diversos aspectos. Além disso, foi oferecida a opção 'NA/NR' para aqueles que não desejavam se manifestar ou que não sabiam como avaliar.

Conforme as informações fornecidas pela Coordenadoria de Parques e Parcerias, o objetivo principal desse levantamento era atender às necessidades administrativas e de gestão. Os dados coletados foram baseados em um banco de dados restrito fornecido pela instituição. A pesquisa foi realizada em parques públicos ao longo de três semanas, entre maio e junho de 2023, em dias e horários aleatórios, conforme orientações da CPP.

Após a disponibilização dos dados, foi realizada uma análise utilizando o software Excel. Além disso, foi conduzido um levantamento teórico de pesquisas relacionadas à gestão e à percepção dos parques urbanos.

O formulário utilizado para coletar informações consiste em perguntas qualitativas, exploratórias e descritivas. A compreensão dos motivos e das percepções que levam os frequentadores a visitar os parques desempenham um papel crucial na gestão desses espaços e auxilia na tomada de decisões para a implementação de melhorias na área. O formulário foi elaborado visando a obtenção de dados relevantes para aprimorar a experiência dos visitantes nos parques (anexo A).

A avaliação foi realizada sobre a análise de 766 questionários, divididos na amostragem de 7 (sete) parques, sendo eles: Parque Ecológico de Guarapiranga localizado na zona sul, Parque da Juventude – Dom Evaristo Arns localizado na zona norte, Parque Estadual do Belém – Manoel Pitta, Parque Ecológico do Tietê – Núcleo Engenheiro Goulart, Parque Maria Helena Cristina Hellmeister de Abreu, Núcleo de Lazer Itaim Biacica e Parque Antonio Arnaldo Queiroz e Silva – Núcleo de Lazer Vila Jacuí, todos localizados na zona leste.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

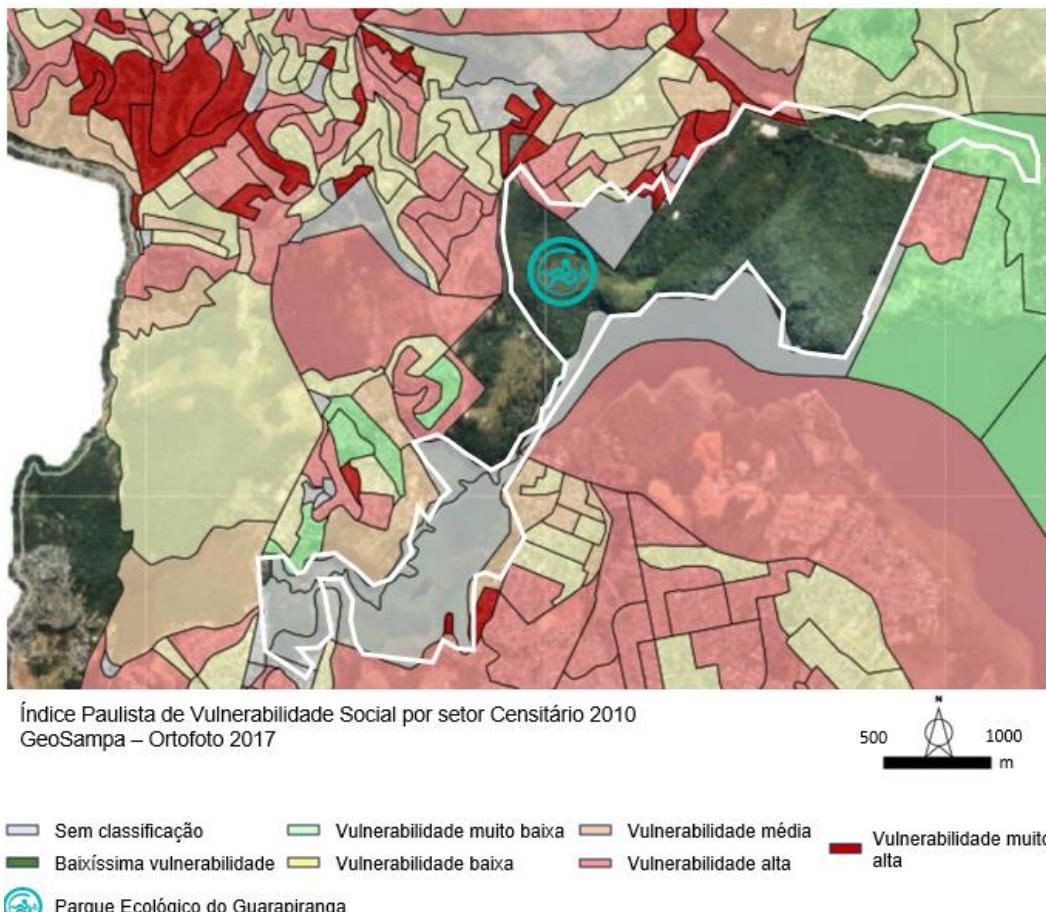
6.1 RESULTADOS DE CADA PARQUE ESTUDADO

Serão apresentados, para cada Parque, sua área, localização, principais características, os indicadores socioeconômicos de seu entorno, e os dados relativos aos formulários aplicados.

- **Ecológico do Guarapiranga**

Às margens da represa de Guarapiranga, situada na zona Sul de São Paulo, encontra-se o Parque Ecológico do Guarapiranga (PEG), abrangendo uma área de 3.330.00 m². Inaugurado em 03 de abril de 1999, o parque recebeu o nome em homenagem à própria represa. Com uma área de 152.000 m² destinada ao uso público, o restante do parque é reservado para preservação ambiental. Este espaço é dotado de quadras esportivas, instalações de ginástica, áreas recreativas para crianças, locais de contemplação e programas educativos voltados à conscientização ambiental. No decorrer do ano de 2023, o parque registrou a visita de 299.701 pessoas.

Sobre os aspectos socioeconômicos da região onde está inserido o parque, os indicadores socioeconômicos analisados indicam que a Subprefeitura do M'Boi-Mirim apresenta alta proporção dos grupos classificados como de maior vulnerabilidade social do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS, de 2010. A maior parte dos setores censitários do entorno do Parque é classificada como de alta vulnerabilidade e média vulnerabilidade como vemos na figura 6.



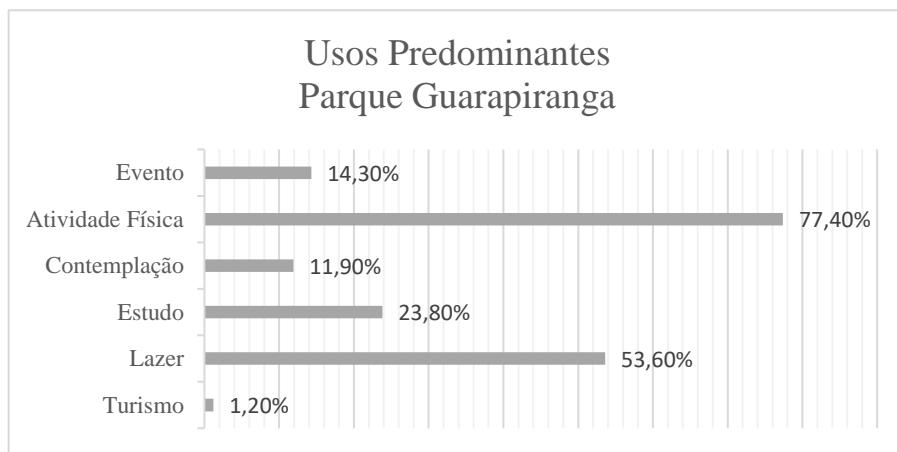
Fonte: Geosampa. Elaborado pela autora.

Figura 6 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque Ecológico do Guarapiranga (indicado na figura)

Foram obtidos dados provenientes de 84 questionários preenchidos pelos frequentadores do Parque, revelando uma distribuição demográfica distintiva. Observou-se que 52,4% dos entrevistados situam-se na faixa etária entre 16 e 34 anos, enquanto 38,1% estão compreendidos na faixa de 35 a 59 anos, e 9,5% pertencem ao grupo de 60 anos ou mais. Entre o conjunto de participantes, 56% indicaram que frequentam o parque na companhia de crianças.

No que tange aos propósitos subjacentes, a maioria expressiva, equivalente a 77,4% dos entrevistados, busca a utilização do Parque para fins recreativos e de lazer. Paralelamente, atividades físicas se destacam como o intuito para 53,6% dos respondentes, enquanto aqueles que buscam o Parque para contemplação e apreciação da natureza representam 23,8% do total (Gráfico 2). Notavelmente, 98,8% dos entrevistados revelaram residir na região Sul de São Paulo.

Gráfico 2 - Intenção de uso Parque Guarapiranga



Fonte: Elaborado pela autora.

Os serviços de infraestrutura do Parque passaram por avaliação por meio da pesquisa, abarcando aspectos como limpeza, conservação das áreas verdes, infraestrutura, medidas de segurança e programas de educação ambiental. Os resultados dessa pesquisa revelaram um índice de satisfação geral de 84% em relação a esses critérios avaliados.

O PEG foi estabelecido em uma região que anteriormente era ocupada por uma fazenda, caracterizada por vegetação herbácea esparsa e gramíneas. Este parque foi criado com o propósito de proteger as margens do reservatório contra ocupações irregulares, como parte do Programa de Saneamento Ambiental da Bacia do Guarapiranga. Para alcançar esse objetivo, foram implementadas ações de reflorestamento na área, o que desempenhou um papel fundamental na preservação do local Lieberg (2003), Fushita *et al.* (2011), Schunck *et al.* (2016).

Em uma análise aplicada, é evidenciada que os frequentadores do parque demonstram um alto nível de satisfação, atingindo 97% de aprovação em relação às áreas verdes disponíveis. Isso reflete a importância desses espaços naturais em um contexto urbano, onde as pressões do desenvolvimento desordenado do solo são evidentes, conforme indicado pelo IPVS.

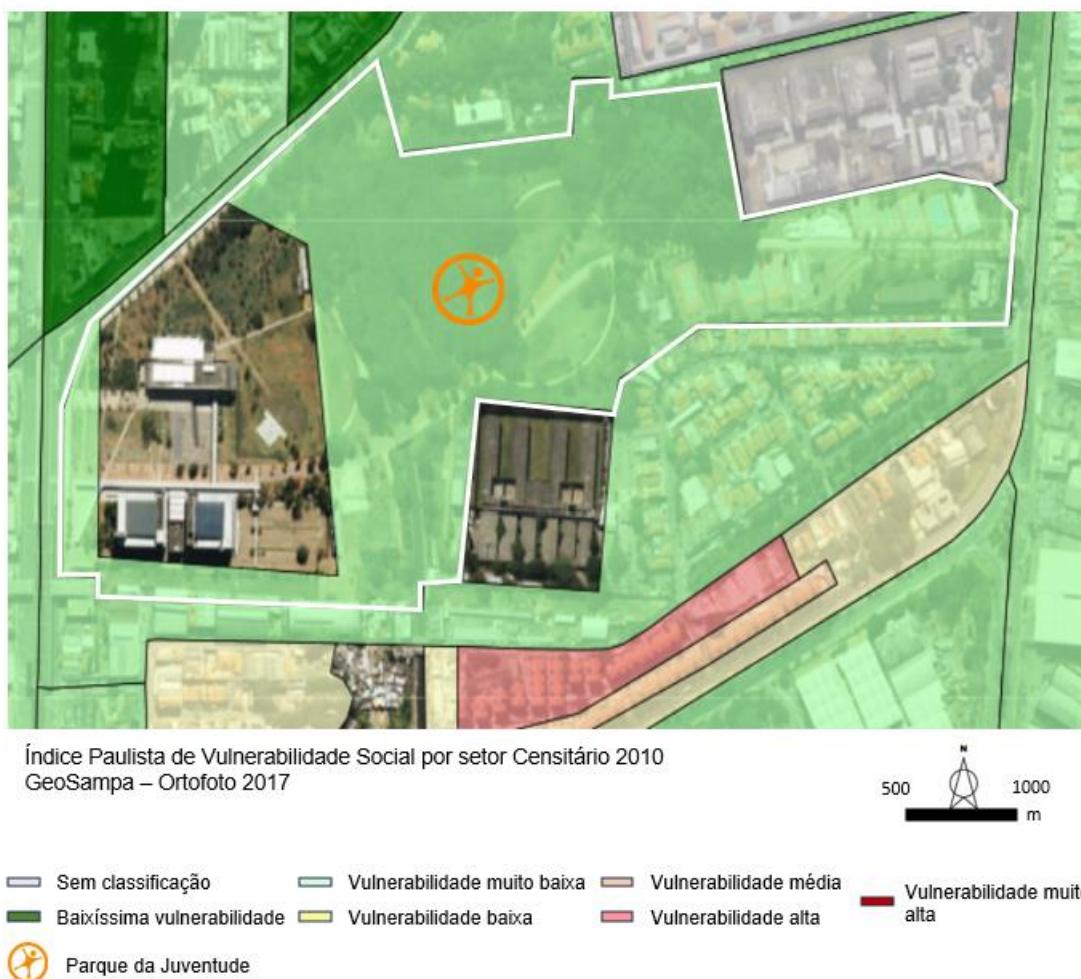
O PEG oferece infraestrutura dedicada à Educação Ambiental. A conexão estabelecida por meio dessas iniciativas educacionais entre o parque e as comunidades locais desempenha um papel fundamental no fortalecimento da conscientização sobre a importância da preservação ambiental (Lieberg, 2003 *apud* Schunck *et al.*, 2016). A avaliação do programa de Educação Ambiental do Parque atingiu a nota máxima de 100%. Isso destaca a eficácia do programa na promoção da conscientização e do entendimento ambiental entre os participantes.

- Parque da Juventude – Dom Evaristo Arns

Construído no espaço anteriormente ocupado pelo Complexo Penitenciário Carandiru, o Parque Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns (PJ) abrange uma área de 214.017 m². Sua inauguração ocorreu em 21 de setembro de 2003, fornecendo um ambiente destinado à promoção de esportes, lazer e cultura. Além dessas instalações, o parque sedia uma Escola Técnica, uma unidade da Biblioteca de São Paulo e um Circo Escola. Importante destacar o fato de o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico ter conferido o status de tombamento ao parque, dada a relevância dos fatos históricos relacionados ao espaço.

No decorrer do ano de 2023, o parque registrou a visita de 1.114.363 pessoas. Analisando os aspectos socioeconômicos da área onde o parque se encontra inserido, é possível observar os indicadores socioeconômicos que apontam para a Subprefeitura de Santana-Tucuruvi. Conforme os dados de 2010, essa região exibe uma proporção mínima de sua população situada nos grupos classificados como de maior vulnerabilidade social, conforme evidenciado pelo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS, ilustrado na Figura 7.

Predominantemente, a maioria dos setores censitários circundantes ao Parque é caracterizada por baixíssima vulnerabilidade ou vulnerabilidade muito baixa. Contudo, na parte sul da região, onde está localizado um conjunto habitacional e ocupações irregulares, surgem duas áreas com níveis significativos de vulnerabilidade, seja média ou alta.



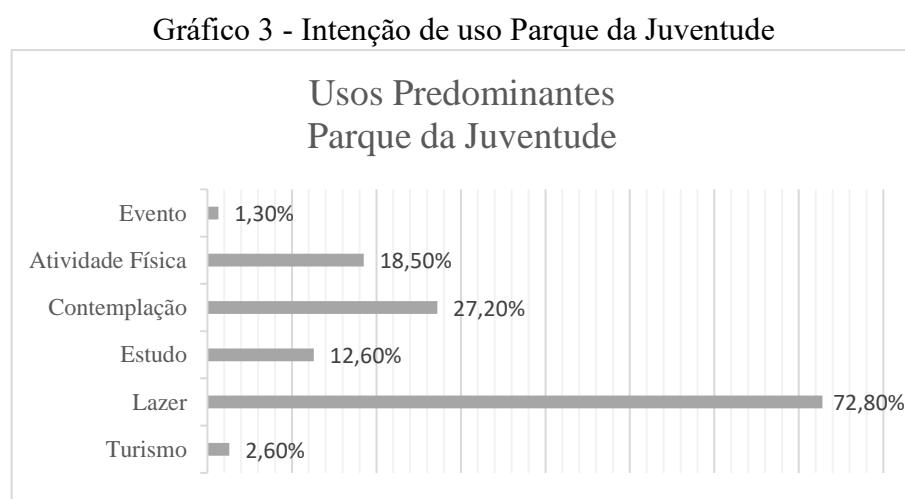
Fonte: Geosampa. Elaborado pela autora.

Figura 7 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque da Juventude (indicado na figura)

A pesquisa de satisfação conduzida no Parque da Juventude coletou um total de 151 respostas. A maioria dos participantes, aproximadamente 89,4%, provém da zona Norte de São Paulo, região onde o parque está situado, enquanto 7,9% residem na zona Leste. O acesso ao parque é facilitado pela proximidade com a estação de metrô Carandiru, pertencente à linha Azul. De maneira significativa, 33,8% dos frequentadores escolhem veículos particulares como meio de transporte, enquanto 25,8% têm uma inclinação pelo uso do transporte metroviário.

No que tange à distribuição etária, o grupo mais numeroso compreende indivíduos com idades entre 35 e 59 anos, totalizando 60,3% das respostas. A faixa etária de 16 a 34 anos abrange 31,08% dos entrevistados, e aqueles com 60 anos ou mais constituem 7,9%. No que concerne a visitas acompanhadas por crianças, 76,2% dos respondentes informaram não frequentar o parque com crianças, enquanto 23,8% afirmaram o contrário.

Os objetivos das visitas foram distribuídos da seguinte forma: 72,8% dos entrevistados buscam atividades de lazer, 27,2% buscam contemplação, 18,5% visam a prática esportiva e 12,6% têm interesse em atividades de estudo, valendo ressaltar a presença de uma escola técnica e uma biblioteca pública nas instalações do parque, gráfico 3.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à avaliação geral de satisfação, obteve-se um índice positivo de 81%. Essa avaliação englobou aspectos como limpeza, áreas verdes, infraestrutura, segurança e educação ambiental.

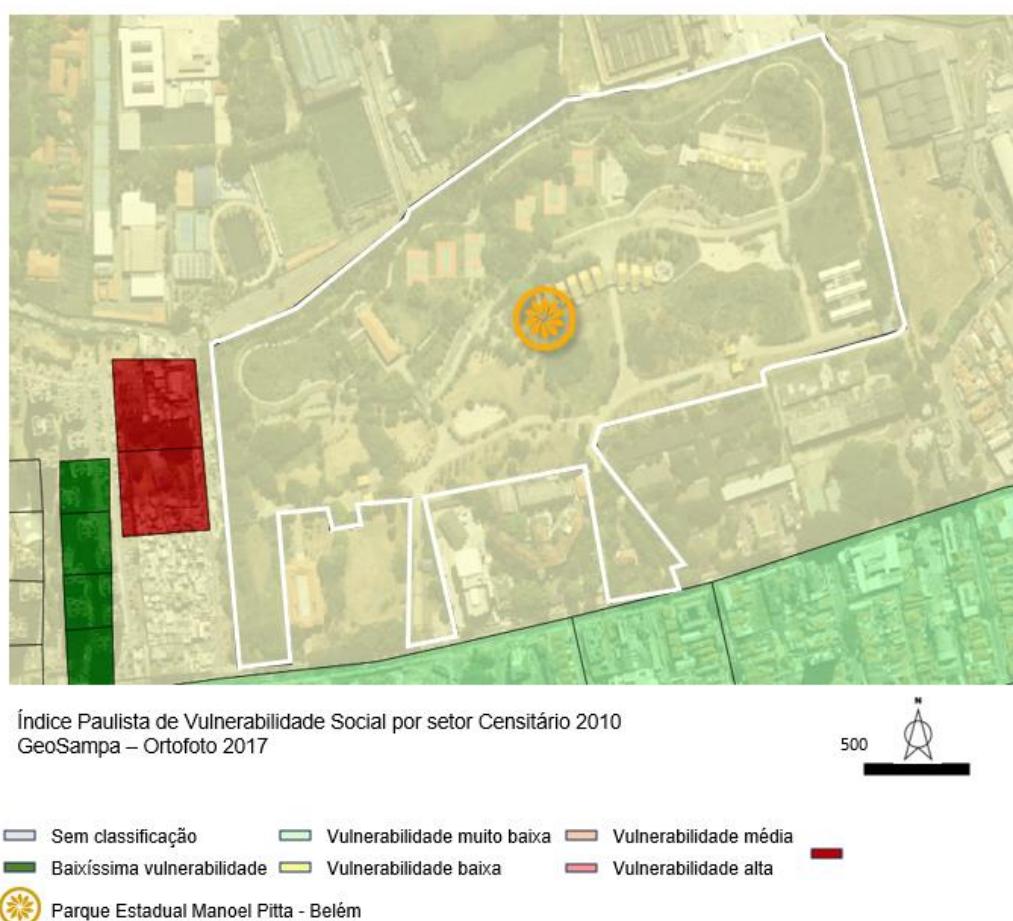
O projeto de remodelagem arquitetônica da antiga Penitenciária do Carandiru foi concebido por Afialo e Gasperini, com o paisagismo elaborado por Rosa Grena Kliass. Durante o processo de transformação, foram preservadas as áreas de vegetação já existentes, foram criadas áreas gramadas destinadas à contemplação. A recuperação dessa área foi amplamente valorizada pelos residentes da região de Santana e desencadeou um considerável aumento na especulação imobiliária local Hannes (2014); Formicki *et al.* (2014); Bianchini *et al.* (2018). No contexto geral, destaca-se a significativa valorização das áreas verdes, com o Parque da Juventude obtendo taxa de satisfação de 95% entre os entrevistados. Isso ressalta a importância da requalificação da antiga Penitenciária do Carandiru, evidenciando como a harmonização entre a arquitetura, o paisagismo e a preservação ambiental trouxeram benefícios tangíveis e apreciados pela comunidade local.

- Parque Estadual do Belém Manoel Pitta

O Parque Estadual do Belém Manoel Pitta (PEB) foi construído no terreno que anteriormente abrigava a extinta Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor (FEBEM)

Tatuapé. Este parque tem uma área total de 210.000 m² e foi oficialmente inaugurado em 23 de junho de 2012. Além de oferecer uma variedade de equipamentos esportivos, playgrounds e áreas de bem-estar, o parque também abriga uma Fábrica da Cultura e uma Escola Técnica Estadual. Em 2023, o parque registrou a visita de 580.587 pessoas.

Quanto aos aspectos socioeconômicos da região circundante ao parque, os indicadores revelam que a Subprefeitura da Mooca apresenta uma baixa proporção da população enquadrada nos grupos considerados de maior vulnerabilidade social, de acordo com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS (São Paulo, 2010). A maioria dos setores censitários próximos ao parque é classificada como de baixa vulnerabilidade ou vulnerabilidade muito baixa. No entanto, vale destacar que existe uma área na porção oeste com uma vulnerabilidade muito alta, onde se encontra uma favela e ocupações irregulares, conforme ilustrado na figura 8.



Fonte: Geosampa. Elaborado pela autora.

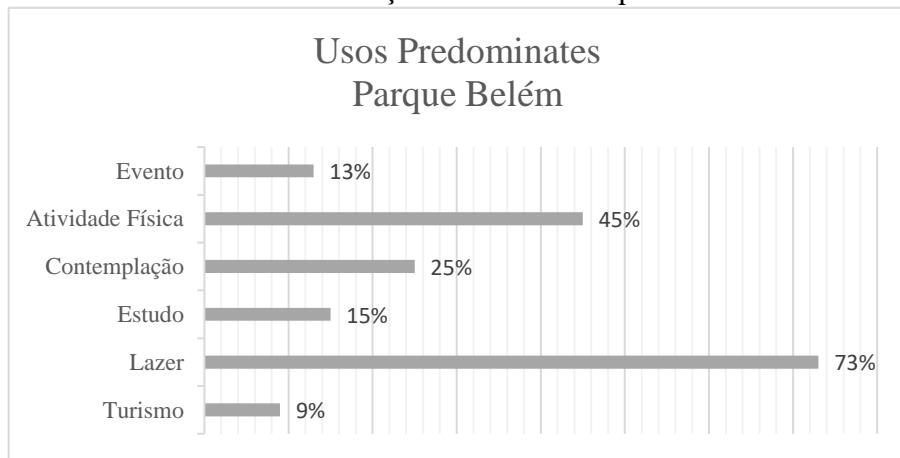
Figura 8 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque Belém (indicado na figura)

No Parque Belém, foram entrevistados 100 visitantes. Os resultados da pesquisa revelam que 37% têm entre 35 e 39 anos, 35% estão na faixa etária de 16 a 34 anos e 28%

pertencem ao grupo com 60 anos ou mais. Dessas pessoas, 20% visitam o parque sem estar acompanhadas de crianças, sendo que 80% dos frequentadores vão ao parque sem a companhia de crianças. Em relação à localização dos visitantes, a maioria, ou seja, 82%, reside na zona Leste, enquanto 7% são moradores da zona Sul, 6% da zona Norte e 5% da zona Oeste.

Quando questionados sobre as atividades que mais realizam no parque, 73% mencionaram que vão para lá em busca de lazer, 45% utilizam o espaço para a prática de esportes e 25% o visitam para contemplação da natureza, como observado no gráfico 4

Gráfico 4 - Intenção de uso do Parque Belém



Fonte: Elaborado pela autora.

Em termos de transporte, 30% dos visitantes preferem ir ao parque a pé, enquanto 29% utilizam o transporte público, mais especificamente ônibus, para chegar ao local.

O índice de satisfação do Parque geral é de 93%, na análise de índices de limpeza, áreas verdes, infraestrutura, segurança e educação ambiental.

Considerando que o PEB foi construído na área que anteriormente abrigava a sede da unidade Febem Tatuapé, é importante observar o potencial de especulação imobiliária na região. Isso se deve à presença de grandes galpões que podem ser aproveitados para a construção de condomínios residenciais. Essa transformação se encaixa na revitalização em curso deste bairro, como discutido por Alvarez *et al.* (2010) e citado por Oliveira (2014).

A relevância da requalificação da área para uso público é enfatizada pelo índice de 97% de aprovação obtidos. Esse alto índice de aprovação reflete a valorização das áreas verdes oferecidas pelo Parque Belém, ressaltando a importância desse espaço na melhoria da qualidade de vida da comunidade local e na preservação do ambiente natural.

O Parque da Juventude e o Parque Belém são exemplos de áreas que passaram por uma transformação significativa, sendo revitalizados a partir de locais anteriormente utilizados

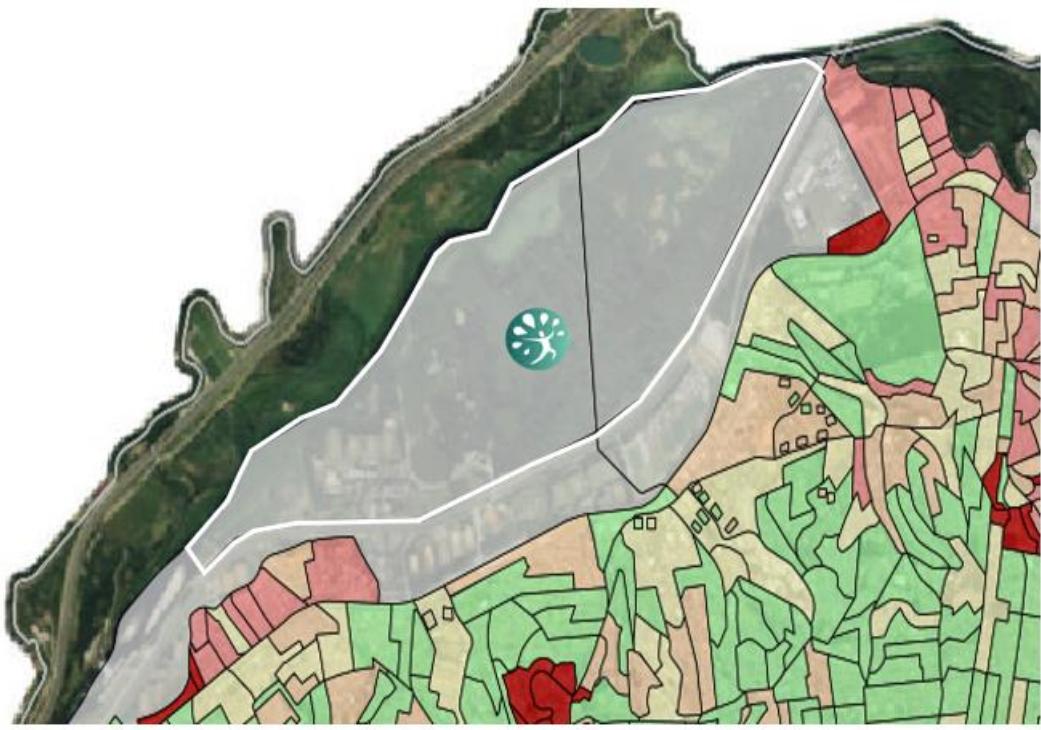
para fins prisionais e socioeducativos para menores infratores. Nesse contexto, é evidente a relevância dos programas de Educação Ambiental, que se integram de forma essencial às ofertas de gestão de espaços disponibilizadas à comunidade. Os dados de aprovação por parte da população atestam a importância desses serviços, com índices de adesão superiores a 90% em ambos os parques, evidenciando assim a eficácia na promoção da conscientização socioambiental.

- Ecológico do Tietê

O Parque Ecológico do Tietê - Núcleo Engenheiro Goulart faz parte do programa Parques Várzeas do Tietê, que tem como principal missão a preservação das áreas de várzea ao longo do rio. Este parque foi inaugurado em 14 de março de 1982 e abrange uma extensa área de 3.113.236 metros quadrados. Em 2023, registrou a visita de um total de 1.520.355 pessoas.

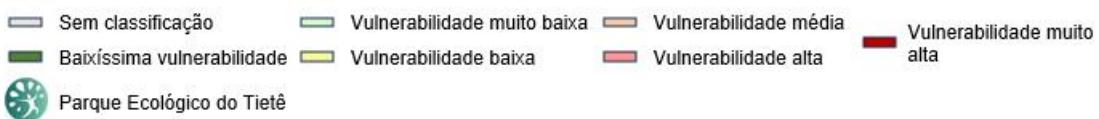
Com base no Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS (São Paulo, 2010) a análise dos aspectos econômicos do entorno do parque revela que a maior parte da área circundante apresenta um nível de vulnerabilidade social predominantemente muito baixo. No entanto, próximas aos limites do parque, observa-se a presença de loteamentos irregulares e favelas, conforme ilustrado na figura 9.

Essas informações destacam o papel fundamental do Parque Ecológico do Tietê - Núcleo Engenheiro Goulart no contexto da proteção das várzeas do rio e fornecem uma visão geral da dinâmica socioeconômica da região circundante.



Índice Paulista de Vulnerabilidade Social por setor Censitário 2010
GeoSampa – Ortofoto 2017

500 1000 m



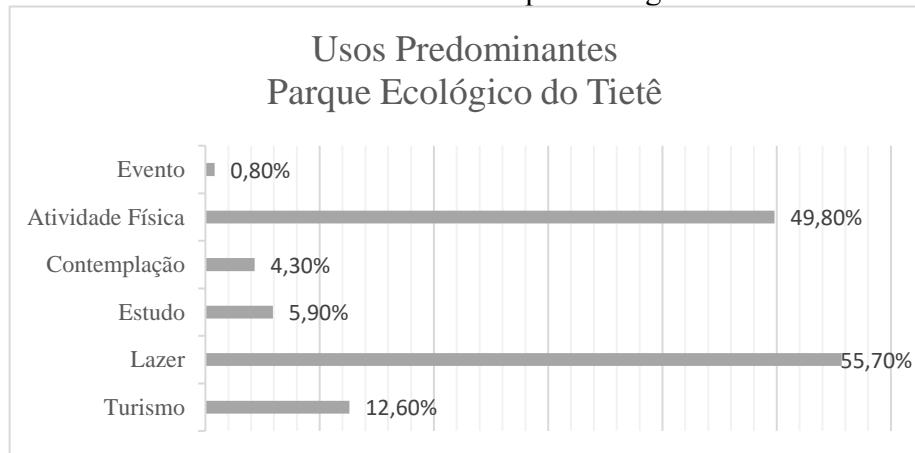
Fonte: Geosampa. Elaborado pela autora.

Figura 6 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque Ecológico do Tietê (indicado na figura).

O Parque Ecológico do Tietê recebeu um total de 253 respostas em um questionário, revelando uma diversidade de visitantes. Entre os entrevistados, 46,6% tinham idades entre 35 e 59 anos, 34,8% estavam na faixa etária de 16 a 34 anos, e 18,6% tinham 60 anos ou mais. A maioria dos visitantes, representando 71,5%, não estava acompanhada por crianças, enquanto 28,5% visitavam o parque com crianças. Quanto à localização dos visitantes, a grande maioria, ou seja, 78,3%, eram moradores da zona Leste, com os moradores das regiões Norte, Sul e Oeste representando proporções semelhantes entre os visitantes restantes.

No que diz respeito às atividades praticadas no parque, a maioria, ou seja, 55,7%, buscava lazer. Além disso, 49,8% dos entrevistados utilizavam o parque para a prática de esportes, enquanto 12% o visitavam pelos seus atrativos turísticos, de acordo com o gráfico 5.

Gráfico 5 - Intensão de uso Parque Ecológico do Tietê



Fonte: Elaborado pela autora.

O índice de satisfação alcançado na pesquisa foi de 89%, dentro dos critérios avaliados sobre limpeza, áreas verdes, infraestrutura, segurança e educação ambiental. Santos *et al.* (2023), obteve resultado similar em sua pesquisa expondo ainda que não houve nenhuma avaliação tida como “ruim” ou “horrível”.

A percepção dos elementos naturais que compõem a paisagem do parque é influenciada pela experiência de vida do visitante. Nesse contexto, Teramussi (2008) argumenta que a alta vulnerabilidade social das comunidades vizinhas ao parque ressalta a importância desse espaço como um local de contato com a "natureza". Além disso, enfatiza a relevância dos programas de educação ambiental para sensibilizar essas comunidades em relação às ações ecológicas.

A avaliação da qualidade das áreas verdes do parque obteve um índice de satisfação de 96%, e o programa de educação ambiental também recebeu uma avaliação positiva de 97%.

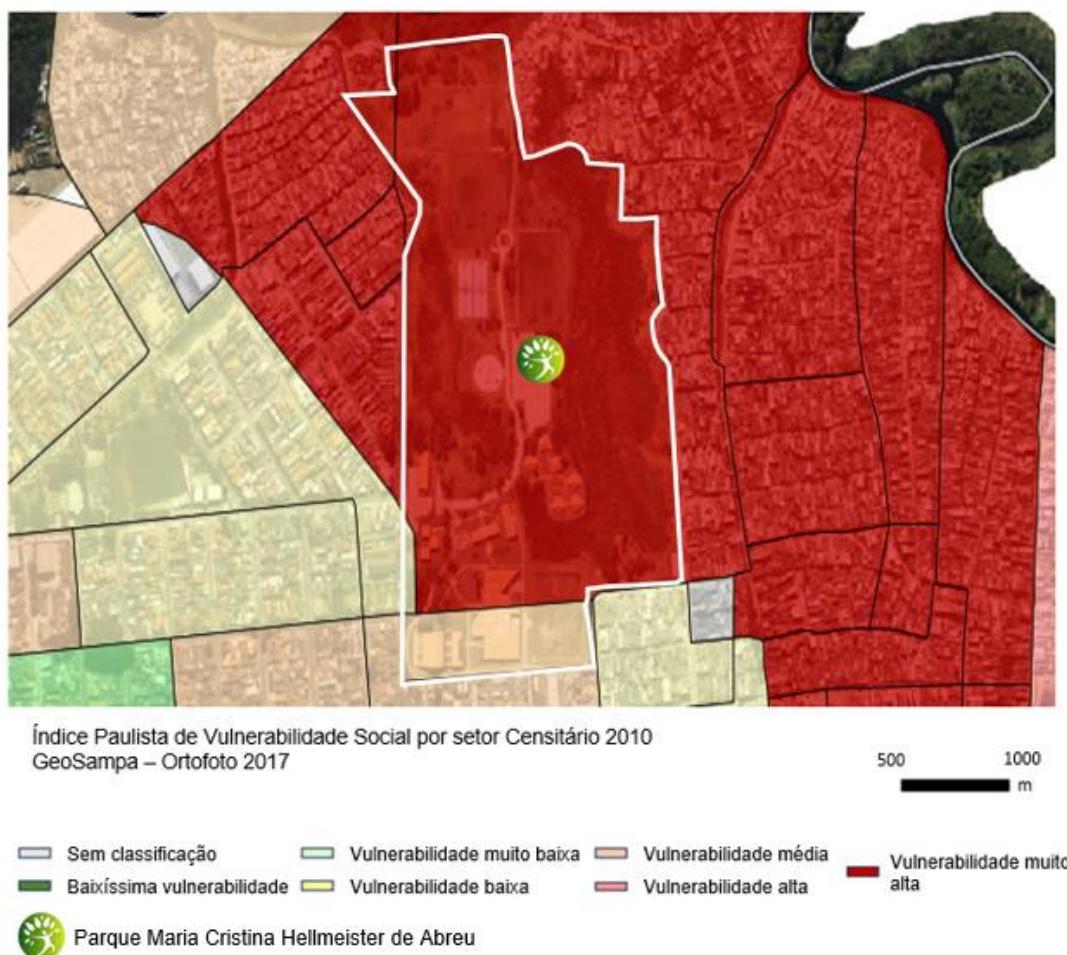
- Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu

O Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu desempenha um papel significativo em uma área caracterizada por grande vulnerabilidade social (figura 10). Localizada em uma região frequentemente afetada por inundações e ocupações irregulares, esta área verde faz parte do conjunto de parques que compõem o programa Várzea do Tietê. Com uma extensão de 220.000 m², o parque foi inaugurado em 10 de março de 2019 e oferece uma variedade de recursos para o público, incluindo equipamentos esportivos, quiosques com churrasqueira e espaços dedicados à educação ambiental. Além disso, o parque é complementado por uma

Escola Estadual e uma Unidade Básica de Saúde em seu terreno. Em 2023, registrou a visita de 947.541 pessoas.

O terreno do parque, assim como a região ao seu redor, enfrenta desafios significativos relacionados à vulnerabilidade social. De acordo com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS (São Paulo, 2010), a porção oeste do setor censitário apresenta um índice de vulnerabilidade considerado baixo.

Essas informações destacam a importância do Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu como um espaço de lazer e educação ambiental em uma área sensível, ao mesmo tempo em que ressaltam a necessidade de abordar questões sociais e ambientais na região circundante.



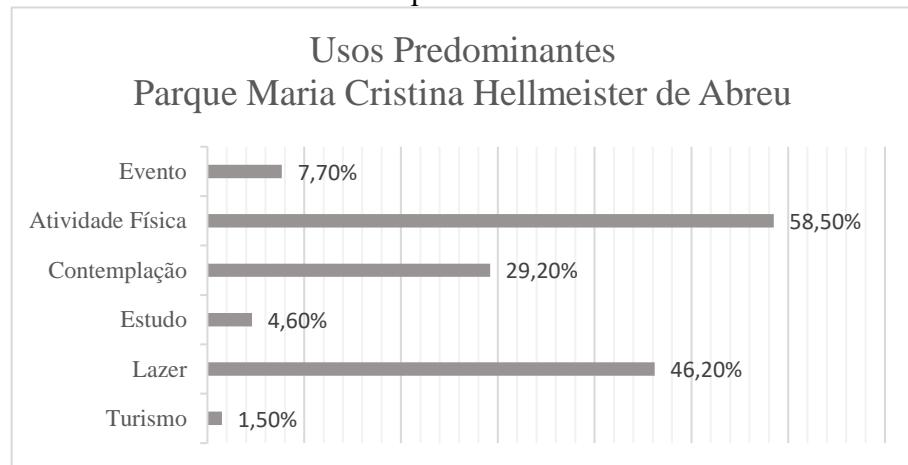
Fonte: Geosampa. Acessado em 19 de julho de 2023. Elaborado pela autora.

Figura 10 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu (indicado na figura).

O Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu durante a pesquisa de satisfação contou com a participação de 65 visitantes. No que diz respeito à faixa etária, a pesquisa revelou que 49,2% dos participantes estão na faixa etária de 35 a 59 anos, 27,7% tinham 60 anos ou

mais e 23,1% têm entre 16 e 34 anos. Em relação ao acompanhamento de crianças durante a visita ao parque, a maioria dos participantes, ou seja, 69,2%, relatou não estar acompanhada de crianças. Quanto à localização dos visitantes, observou-se que a maioria, representando 96,9%, reside na zona Leste de São Paulo. No que diz respeito às atividades predominantes (gráfico 6), 58,5% dos entrevistados indicaram que a prática esportiva é o objetivo principal de sua visita ao parque. Além disso, 46,2% dos visitantes frequentam o parque para atividades de lazer, enquanto 29,2% buscam a contemplação da natureza.

Gráfico 6 - Intensão de uso Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao meio de transporte utilizado para chegar ao parque, 41,5% dos visitantes preferem ir a pé. Consideravelmente, 12,3% dos entrevistados optam pelo uso de bicicleta como meio de transporte.

A área conhecida como Jardim Pantanal, que abriga o Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu, é predominantemente ocupada de maneira irregular. Devido à sua localização em uma região de várzea, o local enfrenta inundações frequentes durante os períodos chuvosos, conforme apontado por Avelino *et al.* (2023).

O Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu foi concebido com o propósito de funcionar como uma reserva técnica, capaz de absorver parte das cheias do Rio Tietê. Além disso, ele tem como objetivo beneficiar as comunidades circundantes, oferecendo espaços de lazer, oportunidades de educação ambiental e facilitando o acesso a campanhas de saúde pública, conforme descrito por Mello (2019).

Como resultado dessas iniciativas, a infraestrutura do parque recebeu uma avaliação positiva, alcançando um índice de satisfação geral de 98%. Esse índice se baseia em vários

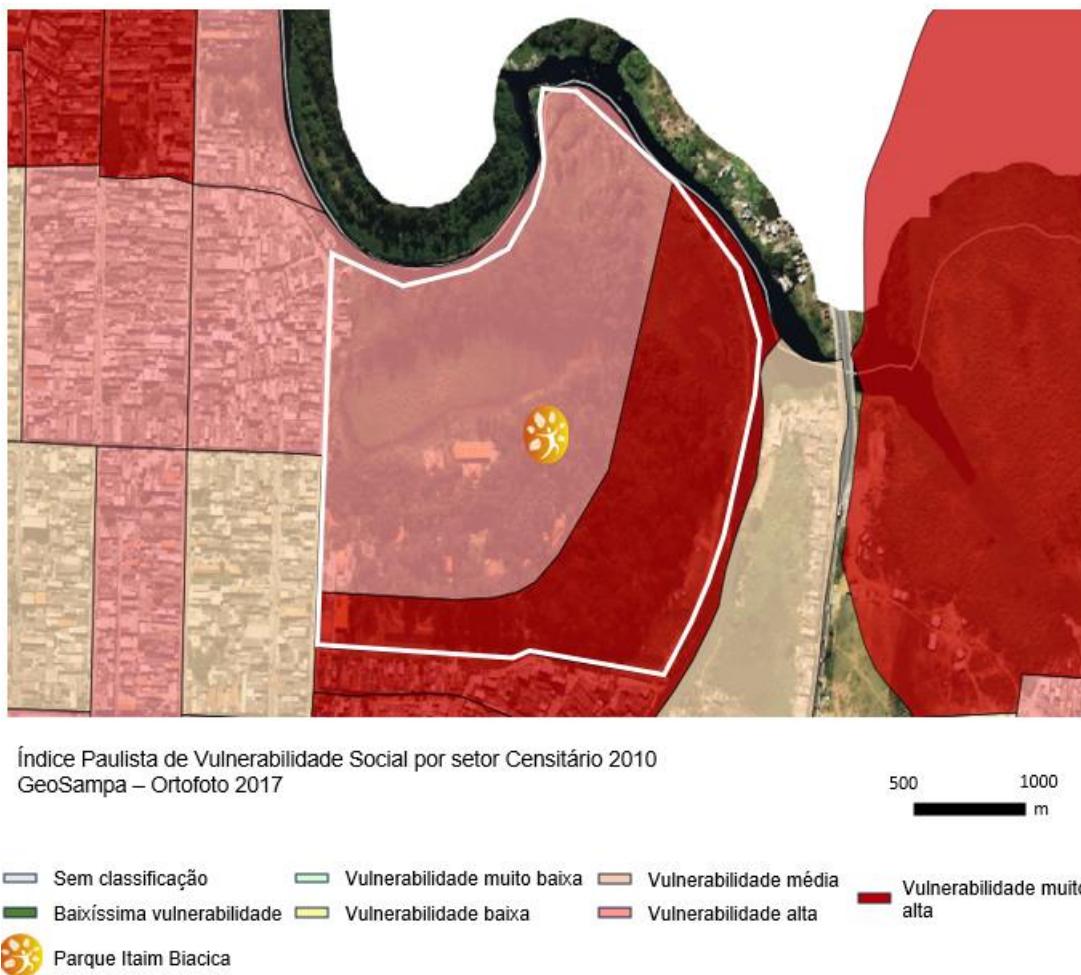
critérios, incluindo limpeza, qualidade das áreas verdes, infraestrutura, níveis de segurança e eficácia dos programas de educação ambiental. Vale destacar que a análise isolada sobre as áreas verdes atingiu os mesmos 98% de satisfação, enquanto, o programa de educação ambiental foi avaliado com nota máxima, alcançando 100% de aprovação.

- Itaim-Biacica

O Núcleo de Lazer Itaim Biacica integra o Programa Parque Várzea do Tietê e abrange uma área de 140.000 m² destinada ao lazer. Sua inauguração ocorreu em 5 de abril de 2018, e ao longo do ano de 2023, atraiu um total de 155.943 visitantes. Um destaque especial dentro deste parque é a presença de um antigo casarão do século XVII, que foi oficialmente tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo.

Este núcleo de lazer está localizado na região da Subprefeitura do Itaim-Paulista, e conforme indicado pelo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS (São Paulo, 2010), a área circundante é caracterizada por níveis de vulnerabilidade social considerados muito altos e altos, conforme representado na figura 11.

Essas informações destacam a relevância do Núcleo de Lazer Itaim Biacica dentro do contexto do Programa Parque Várzea do Tietê e fornecem um panorama das condições socioeconômicas da região onde está inserido, bem como da importância de seu patrimônio histórico-cultural.



Índice Paulista de Vulnerabilidade Social por setor Censitário 2010
GeoSampa – Ortofoto 2017

500 1000 m

Sem classificação	Vulnerabilidade muito baixa	Vulnerabilidade média	Vulnerabilidade muito alta
Baixíssima vulnerabilidade	Vulnerabilidade baixa	Vulnerabilidade alta	
	Parque Itaim-Biacica		

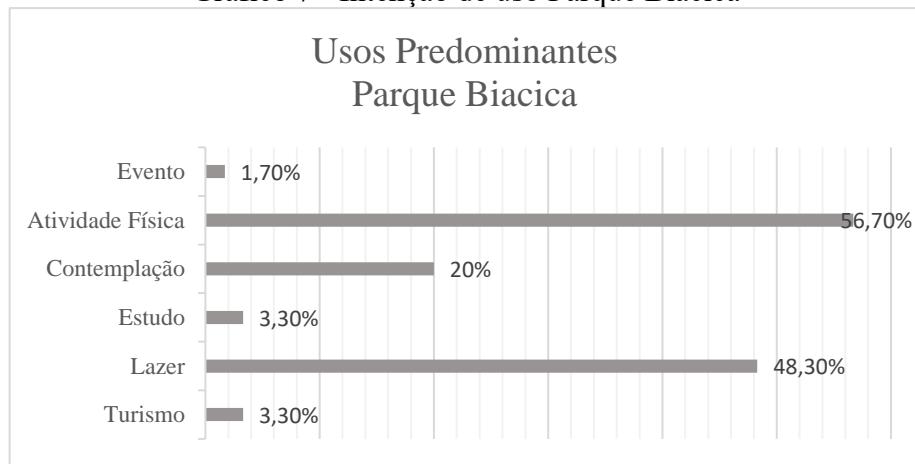
Fonte: Geosampa. Elaborado pela autora.

Figura 11 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque Itaim-Biacica (indicado na figura)

O Parque Itaim Biacica conduziu a pesquisa com 60 participantes. A análise dos dados revela que a maioria dos entrevistados, ou seja, 58,3%, possui idades entre 16 e 34 anos. Além disso, 33,3% estão na faixa etária de 35 a 59 anos, e 8,3% têm 60 anos ou mais. Destes, 63,3% dos visitantes relatam não estar acompanhados por crianças durante sua visita ao parque. A maioria expressiva, representando 96,7%, é composta por moradores da zona Leste de São Paulo. Fica evidente que 83,3% dos visitantes preferiam se locomover até o parque a pé, enquanto 10% utilizavam veículo próprio.

No que diz respeito às atividades mais frequentemente realizadas no parque, a prática esportiva é a principal escolha, com 56,7% dos entrevistados indicando esse objetivo. Em segundo lugar, com 48,3%, está o lazer, seguido pela contemplação, que foi mencionada por 20% dos visitantes, demonstrado no gráfico 7.

Gráfico 7 - Intenção de uso Parque Biacica



Fonte: Elaborado pela autora.

O índice de satisfação do parque ficou em 100%, tendo os mesmos critérios de avaliação dos demais Parques descritos.

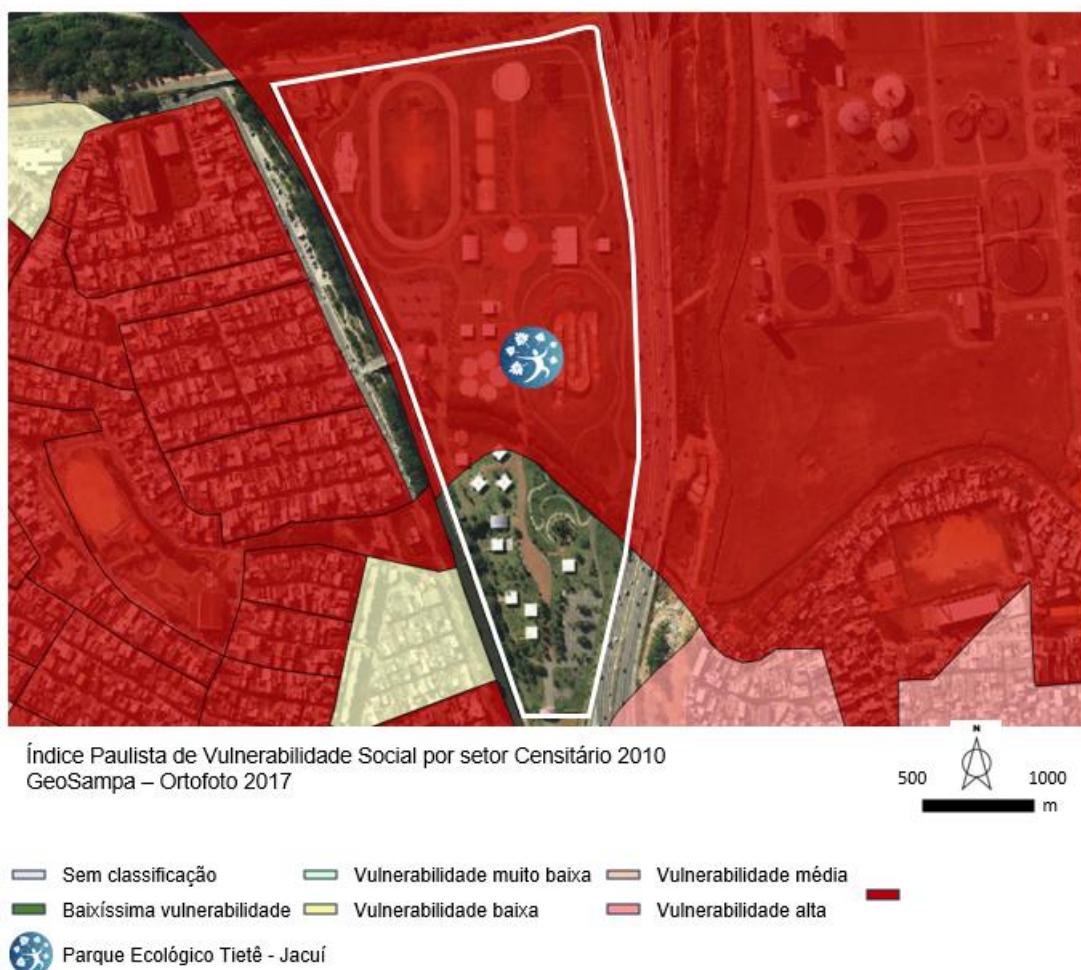
O Núcleo de Lazer Itaim Biacica, além da sua relevância cultural pela presença do casarão com arquitetura luso-brasileira de 1682, contem remanescentes de Mata Atlântica (Mello 2019). A avaliação recebida dos entrevistados ficou em 98% de satisfação com as áreas verdes disponíveis para contemplação.

- Vila Jacuí

O Parque Antonio Arnaldo Queiroz e Silva – Núcleo de Lazer Vila Jacuí é uma parte integrante do programa Parque Várzeas do Tietê. Este parque foi estabelecido em um terreno com área total de 171.000 m², que anteriormente abrigava ocupações irregulares realocadas devido à construção da interligação da rodovia Ayrton Senna (SP-70) com o Complexo Viário Jacu-Pêssego. Sua criação serviu como uma medida de compensação ambiental em decorrência dessa obra de infraestrutura viária. O parque foi oficialmente inaugurado em 27 de março de 2010 e, ao longo do ano de 2023, recebeu a visita de 786.274.

A região circundante ao parque apresenta aspectos socioeconômicos que indicam alta vulnerabilidade social, da Subprefeitura de São Miguel. De acordo com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS (São Paulo, 2010), a maioria dos setores censitários próximos ao parque é classificada como de muito alta vulnerabilidade e alta vulnerabilidade, como ilustrado na figura 12.

Essas informações ressaltam o papel importante do Parque Antonio Arnaldo Queiroz e Silva – Núcleo de Lazer Vila Jacuí como uma área de lazer e compensação ambiental em uma região com desafios socioeconômicos significativos. Além disso, evidenciam a necessidade de medidas adicionais para abordar questões de vulnerabilidade social na área circundante.



Fonte: Geosampa. Acessado em 19 de julho de 2023. Elaborado pela autora.

Figura 12 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social no entorno do Parque Jacuí (indicado na figura).

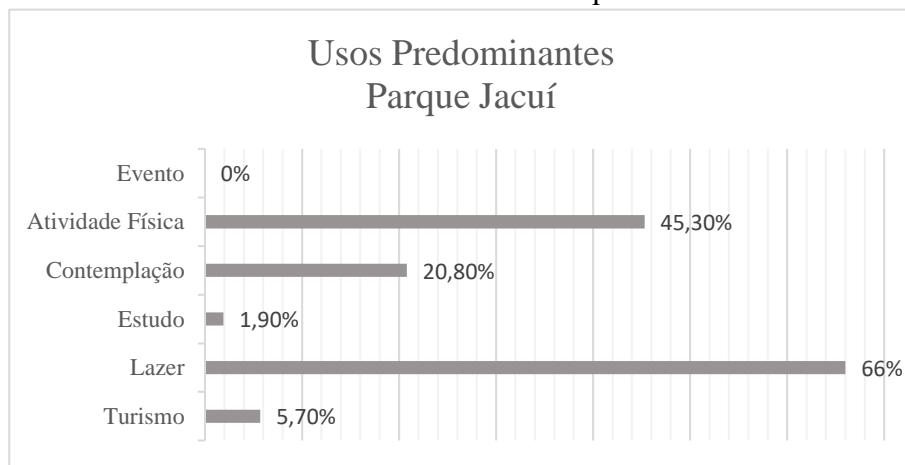
O Parque Jacuí conduziu um total de 53 pesquisas de satisfação. A faixa etária mais representativa entre os entrevistados é a de 16 a 34 anos, abrangendo 52,8% dos participantes. Em segundo lugar, estão aqueles com idades entre 35 e 59 anos, representando 32,1%, enquanto o grupo de 60 anos ou mais compreende 15% dos entrevistados.

Destaca-se que a maioria dos visitantes, equivalente a 69,8%, não está acompanhada por crianças durante suas visitas ao parque. Quanto à localização onde reside os visitantes, a grande maioria, correspondendo a 88,7%, reside na zona Leste.

Em relação aos meios de transporte utilizados, observa-se que 43,4% dos visitantes preferem caminhar para chegar ao parque, enquanto 17% optam por utilizar bicicletas como meio de transporte.

No que diz respeito às atividades mais comuns no parque, o lazer é a principal escolha, com 66% dos entrevistados indicando esse propósito. Além disso, 45,3% frequentam o parque para a prática de esportes, enquanto 20,8% o visitam para contemplação (gráfico 8).

Gráfico 8 - Intensão de uso Parque Jacuí



Elaborado pela autora.

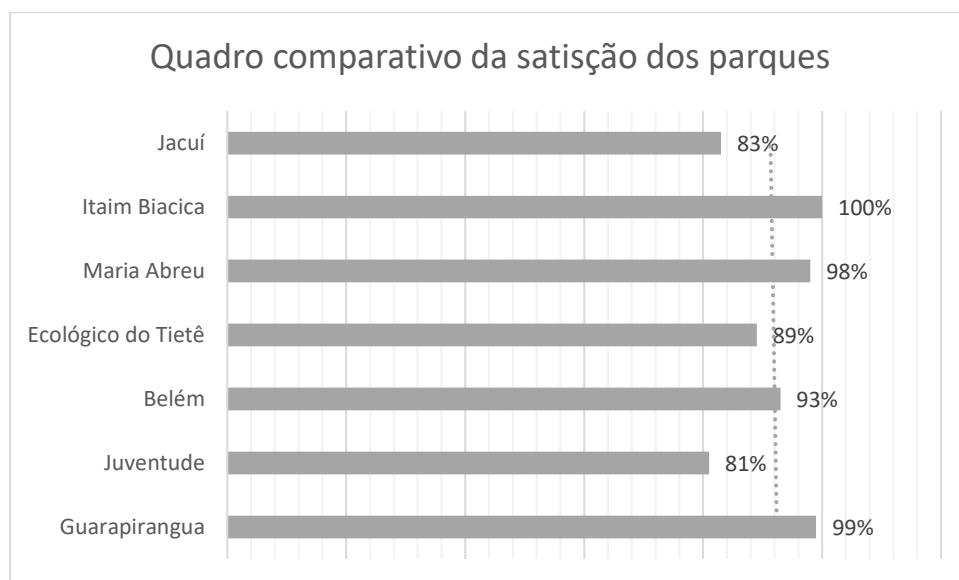
O Parque recebeu um índice de satisfação de 83%, levando em consideração a avaliação dos seguintes aspectos: limpeza, qualidade das áreas verdes, infraestrutura, segurança e programas de educação ambiental.

Já o índice de avaliação de áreas verdes isoladamente apresenta 74% de satisfação, o que pode ser justificado pelo estágio inicial de crescimento da vegetação dadas ao seu plantio junto as obras de implantação do parque (Mello 2019). No que corresponde a avaliação do programa de educação ambiental este teve avaliação de 100%, o que se justifica pela estrutura oferecida para a realização de atividades e o serviço de educação ambiental ofertado.

6.2 SINTESE COMPARATIVA DOS PARQUES ESTUDADOS

Todos os participantes das entrevistas realizadas nos parques examinados compartilharam a mesma opinião: esses espaços desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e da saúde da população, isso dado 100% de concordância com a questão aplicada. Esses resultados apontam para uma sólida convicção, dentro da amostra de parques investigados, de que há uma relação positiva entre o uso desses espaços e o bem-estar das pessoas. Além disso, a valorização dos parques urbanos como destinos de lazer e turismo está em ascensão, à medida que aumenta a percepção dos benefícios psicológicos proporcionados pelos elementos naturais presentes nesses ambientes (Raimundo *et al.* 2016). Podemos observar no gráfico 9, o comparativo dos índices de satisfação entre os parques pesquisados está entre 81% e 100%, o que corrobora ao senso de pertencimentos desses frequentadores aos espaços.

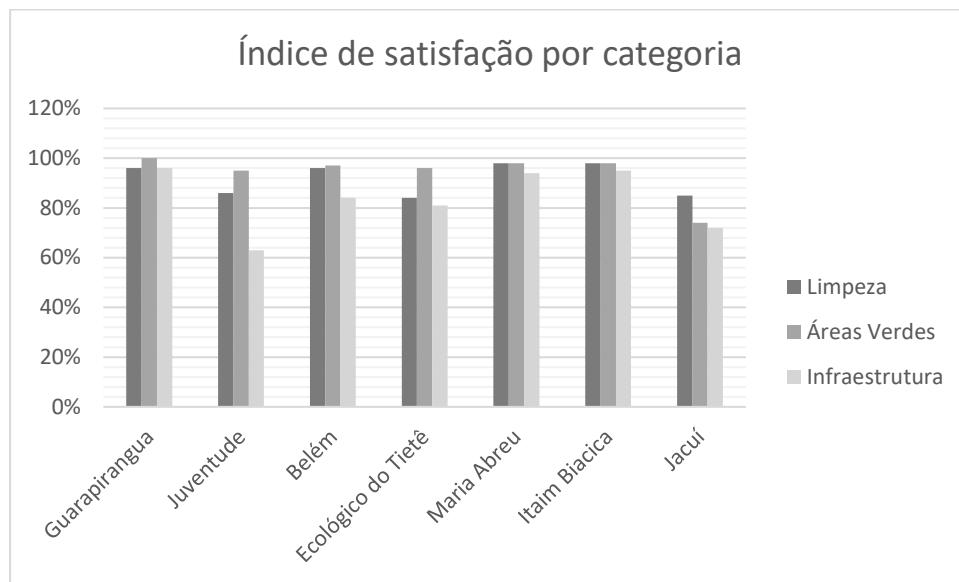
Gráfico 9 Quadro comparativo de satisfação dos Parques



Fonte: Elaborado pela autora.

Os entrevistados avaliaram isoladamente alguns critérios como “Limpeza”, “Áreas Verde” e “Infraestrutura”, assim, é possível analisar que a satisfação geral está acima dos 60% em todos os quesitos, conforme demonstra o gráfico 10. Ainda no que tange a análise dos dados apresentados, podemos ver como o quesito “infraestrutura”, do Parque da Juventude em 60%, influencia em sua avaliação, a mais baixa entre os demais parques.

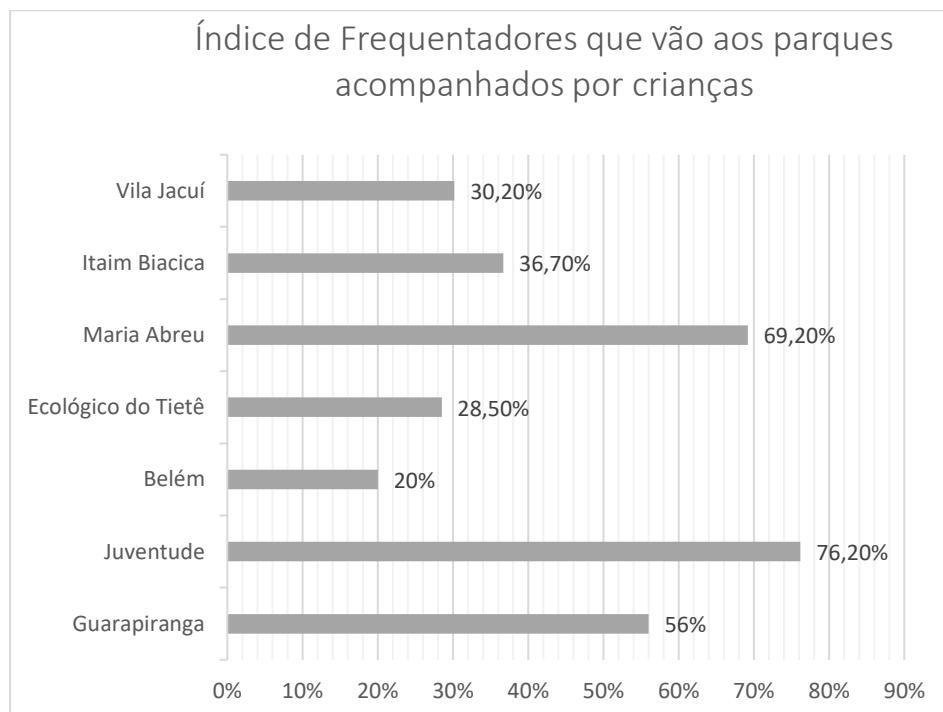
Gráfico 10 Índice de satisfação por categoria de cada Parque



Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados obtidos mostram que o número de frequentadores que vão aos parques acompanhados de crianças não segue um padrão consistente, variando entre baixo e alto em diferentes parques, como evidenciado no gráfico 11.

Gráfico 11 Índice de frequentadores acompanhados de crianças



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que a faixa etária menos frequente aos parques é a com 60 anos ou mais, sendo que a faixa etária de 35 a 59 anos a mais frequente seguida da faixa de 16 a 34 anos, ao que segue na tabela 1.

Tabela 1 Faixa etária do público dos Parques

Porcentagem de Frequentadores por faixa etária

	Guarapiranga
16 a 34	52,40%
35 a 59	38,10%
60 ou mais	9,50%
	Juventude
16 a 34	31,08%
35 a 59	60,30%
60 ou mais	7,90%
	Belém
16 a 34	35%
35 a 59	37%
60 ou mais	28%
	Ecológico do Tietê
16 a 34	34,80%
35 a 59	46,60%
60 ou mais	18,60%
	Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu
16 a 34	23,10%
35 a 59	49,20%
60 ou mais	27,70%
	Itaim Biacica
16 a 34	58,30%
35 a 59	33,30%
60 ou mais	8,30%
	Vila Jacuí
16 a 34	52,80%
35 a 59	32,10%
60 ou mais	15%

Fonte: Elaborado pela autora.

Com o crescente envolvimento das populações urbanas nos parques, torna-se ainda mais importante que os responsáveis pelo planejamento direcionem sua atenção para a promoção do desenvolvimento social, cultural e físico dessas áreas. Isso possibilitará uma

melhor interação entre a população e a cidade, bem como com os próprios parques, resultando em melhorias significativas na saúde e no bem-estar dos frequentadores (Silva; Pasqualetto, 2013).

7 CONCLUSÃO

A percepção dos frequentadores dos Parques Urbanos revela claramente a importância dos serviços ecossistêmicos que esses espaços oferecem para a promoção de esporte, cultura e lazer. A presença de uma infraestrutura de qualidade para a utilização desses locais, aliada à sensação de segurança que eles proporcionam, contribui significativamente para o sentimento de pertencimento do público.

Além disso, é essencial destacar a necessidade de implementar programas de Educação Ambiental nesses parques, que unam a preservação das áreas verdes com a promoção da saúde e bem-estar. A busca por melhorias na saúde física e mental torna os parques locais ideais para a prática esportiva e momentos de contemplação.

O investimento em áreas verdes contribui para a qualidade de vida nas cidades, apesar da evidente urbanização. Manter a arborização desses espaços saudáveis é um legado inegável das gestões públicas e privadas para a sociedade.

Além disso, a gestão pública pode aliar-se à iniciativa privada para promover a criação e administração de espaços públicos verdes, aumentando a oferta de serviços associados e locais para uso.

Portanto, a implantação e a manutenção de Parques Urbanos e área verdes deve ser uma prioridade governamental, considerando a evidente demanda e utilização desses espaços pela população local.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDELHAMID, Mona M.; ELFAKHARANY, Mohamed M. Improving urban park usability in developing countries: case study of Al-Shalalat Park in Alexandria. **Alexandria Engineering Journal**, v. 59, n. 1, p. 311-321, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1110016819301905>. Acesso em: 06 jul. 2023.

ALVAREZ, Marcos César; SALLA, Fernando; SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. **Adolescentes em conflito com a lei**: pastas e prontuários do “Complexo do Tatuapé” (São Paulo/SP, 1990–2006). Disponível em: <https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2015/01/down246.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

AVELINO, Laís C. M; NICKEL, Luiz H.G. Jardim Pantanal: uma história de sonhos, luta e resistência na periferia de São Paulo. **Diálogos Socioambientais, Dimensões Humanas das Mudanças Climáticas um diálogo Australia-Brasil**, v.6, n. 166, p. 38-45, 2023. Disponível em: 230320_DSA016_brasilaustralia-rev2.indd (uq.edu.au). Acesso em: 11 set. 2023.

BAHRINY, Fariba; BELL, Simon. Patterns of urban park use and their relationship to factors of quality: A case study of Tehran, Iran. **Sustainability**, v. 12, n. 4, p. 1560, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/4/1560>. Acesso em: 06 jul. 2023.

BARBOSA, Marilene Vieira *et al.* Parque urbano: percepção ambiental na unidade de conservação parque da Jaqueira, Recife, PE. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 10, n. 1, p. 402-416, 2021. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/9411. Acesso em: 06 jul. 2023.

BIANCHINI, Douglas Alves. **Do Carandiru ao Parque da Juventude**: reconstrução da paisagem urbana. Orientador: Candido Malta Campos Neto. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/59165e90-589d-435a-b3b0-b6b284e88c33/content>. Acesso em: 04 set. 2023.

BOVO, Marcos Clair; OLIVEIRA, Ana Paula. **O Parque Urbano de uma pequena cidade da mesorregião centro ocidental paranaense**. Revista de Geografia do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora, v.10, n.2, p.261-282, 2020. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/geografia/article/%20view/31675>. Acesso em: 28 maio 2023.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE. **São Paulo: panorama**. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE. **São Paulo: panorama**. Brasília: IBGE, [2024?]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE. **Vulnerabilidade das megacidades brasileiras às mudanças climáticas**: o clima da região metropolitana de São Paulo. Brasília, [2024?]. Disponível em: http://megacidades.ccst.inpe.br/sao_paulo/VRMSP/capitulo3.php. Acesso em: 18 jul. 2023.

CAMPOS, Juliana Costa *et al.* Conceito de parque urbano aplicado ao longo do córrego Ipiranga na cidade de Anápolis, Goiás, Brasil: contradições e discussões. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 22, n. 1, p. 154-168, 2020. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/442>. Acesso em: 28 maio 2023.

CORSI, Henrique Politi. **O papel dos parques na sustentabilidade urbana**: um estudo do Parque da Aclimação. Orientadora: Eunice Helena Sguizzardi Abascal. 2022. 125 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/ed9a6318-aa32-4de7-b80d-e0ac5f72fe31/content>. Acesso em: 28 maio 2023.

DELGADO-PICO, Ana Maria; MACÍAS-ZAMBRANO, Luis Humberto; PÉREZ, Fernando Represa. Percepciones y desarollo: análisis de los parques urbanos de Manta (Ecuador). **Encuentros. Revista De Ciencias Humanas, Teoría Social Y Pensamiento Crítico**, extra, p. 192–212, 2022. Disponível em: <https://zenodo.org/records/6551104>. Acesso em: 06 jul. 2023.

DESENVOLVE SP, a agência do empreendedor. Região administrativa: São Paulo. São Paulo: [S.n.], [2024?]. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomia Paulista/ra/sao-paulo/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

ESTRADA, Milene Andrade *et al.* Influência de áreas verdes urbanas sobre a mirmecofauna. **Floresta e Ambiente**, v. 21, n. 2, p. 162-169. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/floram/a/XHnbXzPDkPxTJRTmb8nZ5fH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2023.

FARIAS, Alex Bruno da Silva *et al.* Valoração ambiental de parques urbanos: uma revisão sistemática de literatura. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 2, p. 2159–2166. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v6i2-1795>. Acesso em: 24 maio 2023.

FORMICKI, Guilherme Rocha; NAMUR, Marly. A transformação em áreas de lazer de espaços anteriormente degradados—Análise do Parque da Juventude como estudo de caso. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO. 3., 2014, São Paulo, SP. **Anais** [...]. São Paulo: ENANPARQ, 2014. Disponível em: https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-EPC-032_FORMICKI_NAMUR.pdf. Acesso em: 04 set. 2023.

FUSHITA, Angela Terumi *et al.* Caracterização do uso e ocupação do Parque Ecológico do Guarapiranga (São Paulo, SP) e seu entorno. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO-SBSR. 15., 2011, Curitiba, PR. **Anais** [...]. Curitiba: INPE, 2011. p. 3071-3075. Disponível em: <http://marte.dpi.inpe.br/col/dpi.inpe.br/marte/2011/07.19.13.20/doc/p1085.pdf>. Acesso em: 04 set 2023.

HANNES, Evy. O parque da juventude: inserção ambiental e sustentabilidade. **Revista Labverde**, São Paulo, n. 8, p. 140-156, 2014.

<https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/83550/86477>. Acesso em: 04 set. 2023.

LIEBERG, Sandra Aparecida. **Análise sucesional de fragmentos florestais urbanos e delimitações de trilhas como instrumento de gestão e manejo no programa de uso público do Parque Ecológico do Guarapiranga, São Paulo**. Orientador: Luiz Mauro Barbosa. 2003. 117 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Rio Claro/SP, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/286bc495-a848-40a1-bffa-c9874ca75916/content>. Acesso em: 04 set. 2023.

LISBOA, Jonas Diniz. **Análise do parque urbano Ingá e suas funcionalidades em Maringá-PR/Brasil**. Orientador: Raul B. Guimarães. 2020. 59 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/1b541340-a45d-4267-a838-7219a6af851b/content>. Acesso em: 24 maio 2023.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. (Coleção Quapá). Disponível em: https://www.dropbox.com/s/tpovs7vpk0v28m7/MACEDO_SAKATA_ParquesurbanosnoBrasil_1_bx.pdf?dl=0. Acesso em: 24 maio 2023.

MARTINS, Larissa Fernanda Vieira. Parques Urbanos: do romântico ao saneador – da teoria à realidade. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 10, n. 77, 2022. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/2842. Acesso em: 24 maio 2023.

MELO, Cleide Ferreira Evangelista Cantaluppi. **Parque Várzeas do Tietê: entre o passado e o futuro**. Orientador: Eduardo de Lima Caldas. 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambeintal) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/106/106132/tde-16032020-163132/publico/dissertacao_versaocorrigida_Cleide_dig.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

MONTES-PULIDO, Carmen; FORERO, Victor Fabian. Cultural ecosystem services and disservices in an urban park in Bogota, Colombia. **Revista Ambiente & Sociedade**, v. 24, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/rxLPx47HVmW3kY6NKKHCVKz/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 07 jul. 2023.

NUNES, Vanessa Cavalheiro. **Potencialidades da certificação ambiental para aplicação em parques urbanos: estudo de caso do Parque Villa Lobos (SP)**. 2010. 82 f. Monografia (Graduação em Gestão Ambiental) - Universidade São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. São Paulo, SP, 2010.

OLIVEIRA, Regina Soares de. A memória como marketing: transformação urbana em antigos bairros industriais da cidade de São Paulo. **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**. 29., 2007, São Leopoldo, RS. **Anais** [...]. São Leopoldo: ANPUH, 2007. Disponível em:

https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502922175_ARQUIVO_ReginaOliveira_Amemoriaocommarketing.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antônio Carlos. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **RITUR: Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 6, n. 2, p. 3-24, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/2791/2063>. Acesso em: 24 maio 2023.

SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil 2000 a 2017**. Orientador: Fábio Mariz Gonçalves. 2018. 348 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-20092018-143928/publico/TEfrancinegramachosakata_rev.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

CASTRO, Samantha Marx de *et al.* Visitantes de um parque urbano oriundo de área degradada pela mineração: perfil e percepção ambiental. **South American Development Society Journal**, v. 6, n. 16, p. 164, 2020. Disponível em: <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/296>. Acesso em: 24 maio 2023.

SANTOS, Priscila *et al.* Lazer, turismo e qualidade de vida em parques urbanos: uma reflexão sobre os impactos da pandemia no Parque Ecológico do Tietê. **Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, v. 15, n. 2, 2023. Disponível em: <https://sou.ucs.br/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/254>. Acesso em: 11 set. 2023.

SÃO PAULO (Governo). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social**. São Paulo: ALESP, 2010. Disponível em: <https://ipvs.seade.gov.br/view/index.php?prodCod=2>. Acesso em: 11 set. 2023.

SÃO PAULO (Governo). **Mapa digital da cidade de São Paulo**. São Paulo, [2024?]. Disponível em: https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx#. Acesso em: 11 set. 2023.

SÃO PAULO (Governo). Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Divisão de gestão de parques urbanos – DGPU**. São Paulo: SVMA, 2024. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/index.php?p=292393. Acesso em: 03 jul. 2023.

SCHUNCK, Fabio *et al.* Avifauna do Parque Ecológico do Guarapiranga e sua importância para a conservação das aves da Região Metropolitana de São Paulo. **Ornithologia**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 35-57, 2016. Disponível em: https://www.ceo.org.br/onde/Schunck%20et%20al_2016_%20PEC_%20Guarapiranga.pdf. Acesso em: 04 set. 2023.

SILVA, Carlos Eduardo Menezes da *et al.* Valoração de serviços ecossistêmicos culturais como estratégia para o planejamento urbano. **Revibec: revista Iberoamericana de economia ecológica**, v. 35, n. 1, p. 19-35, 2022. <https://raco.cat/index.php/Revibec/article/view/399417>. Acesso em: 24 maio 2023.

SILVA, Janaína Barbossa; PASQUALETTO, Antônio. O caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século XXI. **Revista EVS: Revista de Ciências Ambientais e**

Saúde, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298, jun/agosto 2013. Disponível em:
<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/2919/1789>. Acesso em: 09 set. 2023.

TERAMUSSI, Thais Moreto. **Percepção ambiental de estudantes sobre o parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP**. Orientadora: Helena Ribeiro. 2008. 105 f. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) - Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-05052008-132727/publico/ThaisMoreto.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

ZHANG, Lili *et al.* Outdoor thermal comfort of urban park: a case study. **Sustainability**, v. 12, n. 5, p. 1961, 2020. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1618866719306612>. Acesso em: 06 jul. 2023.

ANEXOS

ANEXO A



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE PARQUES E PARCERIAS

Bom dia/boa tarde. Sou o/a ___ e trabalho no **DIZER NOME DO PARQUE**. Em nome da Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, através da Coordenadoria de Parques e Parcerias, estamos realizando uma Pesquisa de Satisfação com os usuários dos Parques Urbanos sob nossa administração e gostaria de ouvir sua opinião. Queremos deixar claro que suas informações serão preservadas. A pesquisa é totalmente sigilosa. Fique à vontade para responder. Posso contar com a sua opinião?

Parque:

Qual a sua idade? (Ler opções 1-5)

	16-34		35-59		60 ou +
--	-------	--	-------	--	---------

Possui algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida?

	Não		Sim	(Se sim) Qual(is)?
--	-----	--	-----	--------------------

Você está acompanhando crianças?

	Não		Sim	(Se sim) Quantas?
--	-----	--	-----	-------------------

Em qual cidade você mora? Em qual zona?

Resposta:

	Norte		Sul		Leste		Oeste
--	-------	--	-----	--	-------	--	-------

Com qual objetivo você vem ao Parque? (Resposta múltipla, nessa visita)

	Turismo		Estudo		Atividade física
	Lazer		Contemplação		Evento

Com qual frequência você utiliza o Parque? (Resposta única)

	Primeira vez		Até 1x por mês		De 2 a 3x por mês
	De 1 a 3x por semana		Mais de 3x por semana		NS/NR

Você acredita que os parques auxiliam na promoção do bem-estar e saúde da população?

	Sim		Não
--	-----	--	-----

Qual meio de transporte você utiliza para chegar no Parque? (Resposta única)

	Veículo próprio	Bicicleta		Ônibus
	Trem e metrô	Táxi e transporte APP		A pé

Para cada um dos itens que vou ler em relação a satisfação com a **ZELADORIA** do Parque, por gentileza, indique uma nota de 1 a 5, que nota você dá para:

LIMPEZA	N/A	1	2	3	4	5
Varrição das vias						
Coleta de lixo						
Limpeza e abastecimento do banheiro						

ÁREAS VERDES	N/A	1	2	3	4	5
Corte de grama						
Arborização						
Coleta de matérias de poda e folhas						

INFRAESTRUTURA	N/A	1	2	3	4	5
Lixeiras						
Bebedouros						
Banheiros						
Quiosques						
Bancos						
Playground						
Portarias e vias de circulação						
Equipamentos de ginástica						
Quadras						
Campos						
Demais equipamentos esportivos						

VIGILÂNCIA	N/A	1	2	3	4	5
Você conhece o serviço de EDUCAÇÃO AMBIENTAL?	SIM			NÃO		
CASO CONHEÇA, como avalia o serviço?	N/A			1 2 3 4 5		
OBS. ADICIONAIS						

